

**Volume de vendas recorde e nova redução do custo caixa.
Alavancagem atinge 3,2x.**

São Paulo, 10 de fevereiro de 2026. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2025 (4T25).

DESTAQUES

- Vendas de celulose de 3.406 mil t (+4% vs. 4T24).
- Vendas de papel¹ de 474 mil t (+10% vs. 4T24).
- EBITDA Ajustado² e Geração de caixa operacional³: R\$ 5,6 bilhões e R\$ 3,7 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado²/t de celulose em R\$ 1.409/t (-19% vs. 4T24).
- EBITDA Ajustado²/t de papel em R\$ 1.655/t (-5% vs. 4T24).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 538/t (-8% vs. 4T24).
- Preço médio líquido de papel¹ de R\$ 6.845/t (-1% vs. 4T24).
- Custo caixa de produção de celulose sem paradas de R\$ 778/t (-4% vs. 4T24).
- Alavancagem em 3,2x em US\$ e em R\$.
- *Free Cash Flow Yield* ("FCF Yield" - UDM) de 16,7% (+1,7 p.p. vs. 4T24).
- ROIC ("Return on Invested Capital" - UDM) de 11,5% (-1,8 p.p. vs. 4T24).

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	13.114	12.153	8%	14.177	-8%	50.116	47.403	6%
EBITDA Ajustado ²	5.583	5.200	7%	6.481	-14%	21.736	23.849	-9%
Margem EBITDA Ajustado ²	43%	43%	- p.p.	46%	-3 p.p.	43%	50%	-7 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(3.411)	1.052	—	(15.556)	-78%	9.762	(28.802)	—
Resultado Líquido	116	1.961	-94%	(6.737)	—	13.438	(7.045)	—
Geração de Caixa Operacional ³	3.667	3.416	7%	4.843	-24%	13.856	16.239	-15%
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (R\$)	3,2 x	3,1 x	0,1 x	3,3 x	-0,1 x	3,2 x	3,3 x	-0,1 x
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (US\$)	3,2 x	3,3 x	-0,1 x	2,9 x	0,3 x	3,2 x	2,9 x	0,3 x

Dados Operacionais (mil t)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Vendas	3.880	3.601	8%	3.714	4%	14.202	12.300	15%
Celulose	3.406	3.165	8%	3.284	4%	12.490	10.865	15%
Papel ¹	474	436	9%	430	10%	1.712	1.436	19%

(1) Considera os resultados da Unidade Bens de Consumo (*tissue*) e o resultado da operação da Unidade Suzano Packaging US (Pine Bluff e Waynesville).

(2) Desconsidera itens não recurrentes.

(3) Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa).



As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE	4
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE	4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE	7
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE	10
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE	12
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL	12
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL	12
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL	16
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL	17
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	18
RECEITA LÍQUIDA	18
CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO	19
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	19
DESPESAS DE VENDAS	20
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	21
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	21
EBITDA AJUSTADO	22
RESULTADO FINANCEIRO	23
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	24
RESULTADO LÍQUIDO	27
ENDIVIDAMENTO	28
INVESTIMENTOS DE CAPITAL	30
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL	31
FLUXO DE CAIXA LIVRE	33
ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL")	34
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA	34
ESG	35
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE	35
MERCADO DE CAPITAIS	35
RENDA FIXA	37
RATING	37
PRÓXIMOS EVENTOS	38
ANEXOS	39
ANEXO 1 – Dados Operacionais	39
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia	41
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	42
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	43
ANEXO 5 – EBITDA	44
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	45
Afirmações sobre Expectativas Futuras	47

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2025 foi marcado pela continuidade na execução da estratégia da Companhia, com foco em ampliar sua competitividade estrutural, o crescimento do seu negócio com disciplina e fortalecer ainda mais seu balanço. Avançamos em competitividade com projetos industriais relevantes, em especial a operação de Ribas do Rio Pardo que após concluir sua curva de aprendizado em janeiro de 2025, vem contribuindo forma relevante para um menor custo caixa no segmento da celulose. Na frente de crescimento com disciplina, cabe destaque ao acordo para aquisição de 51% da *joint venture* global com a Kimberly-Clark, promovendo a internacionalização do negócio de tissue, com conclusão prevista para meados de 2026. Os ativos de papelcartão adquiridos nos EUA no fim de 2024 também evoluíram conforme o planejado, registrando seu primeiro EBITDA positivo no segundo semestre de 2025.

Após um longo período de incertezas nos fluxos comerciais internacionais com a política tarifária dos Estados Unidos, o último trimestre de 2025 foi caracterizado pela continuidade da recuperação dos preços da celulose de fibra curta. Esse avanço refletiu uma melhora do sentimento de mercado, amparada pela sazonalidade e a perspectiva de menor disponibilidade de oferta no curto-prazo, além do preço da madeira mais elevado na China.

Nesse contexto, observou-se no 4T25 uma melhora no resultado do negócio de celulose na Companhia, explicado pelo maior volume vendido e pelo maior preço médio líquido, apesar da depreciação do US\$ em relação ao R\$ médio. O custo caixa de produção ex-paradas continuou sua trajetória de queda, atingindo o seu menor valor nominal desde o 4T21. Essa combinação de fatores resultou no aumento do EBITDA ajustado da celulose em comparação ao período anterior. Na unidade de negócios de papel, foi observada uma elevação do EBITDA ajustado principalmente em função do maior volume vendido, em boa parte compensado pelos menores preços nos mercados interno e externo. Como resultado, o EBITDA ajustado consolidado no trimestre totalizou R\$ 5,6 bilhões, um aumento de 7% em relação ao 3T25 e redução de 14% quando comparado ao mesmo período de 2024. A geração de caixa operacional atingiu R\$ 3,7 bilhões no trimestre, representando uma elevação de 7% vs. o 3T25 e uma queda de 24% na comparação anual. No ano de 2025, o EBITDA ajustado consolidado foi de R\$ 21,7 bilhões, enquanto a Geração de Caixa Operacional totalizou R\$ 13,9 bilhões.

Em relação à gestão financeira no 4T25, a dívida líquida medida em US\$ ficou em US\$ 12,6 bilhões, uma queda de 3% em relação ao trimestre anterior, resultando na redução da alavancagem em US\$ para 3,2x. A política de hedge cambial seguiu cumprindo sua função, com *strikes* médios das operações de *Zero Cost Collar* contratados em 5,83 (put) e 6,73 (call) e valor nocional de US\$ 6,2 bilhões.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

O quarto trimestre de 2025 foi marcado pela continuidade da recuperação dos preços da celulose de fibra curta, após um período de forte deterioração do ambiente de preços iniciado em abril com o *Liberation Day* anunciado pelos EUA e que se estendeu até o mês de agosto. Esse movimento de evolução de preços foi sustentado por uma melhora do sentimento de mercado, impulsionada principalmente pelo aumento da produção de papel, em função da sazonalidade chinesa, pela elevação no preço de madeira doméstica na China e pela perspectiva de redução da oferta de celulose de fibra curta em função do volume de paradas programadas da indústria nos próximos meses.

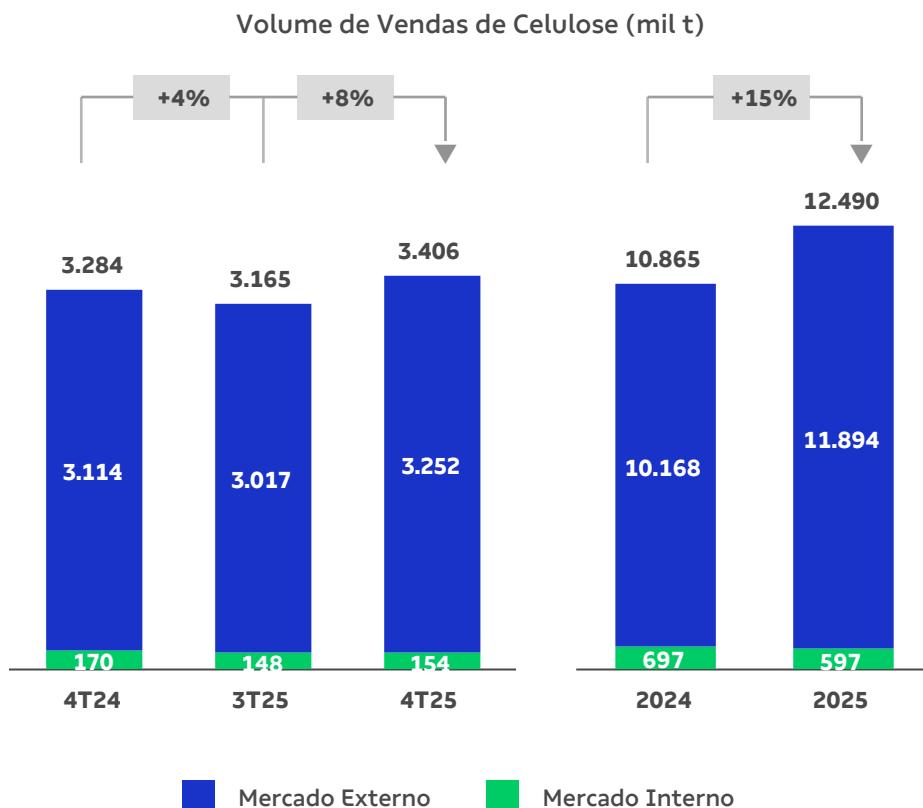
Na China, o trimestre foi caracterizado pelo aumento do custo de produção da celulose doméstica, em função da elevação dos preços de cavaco de madeira local, o que favoreceu a implementação bem-sucedida de reajustes de preços na região. Pelo lado da demanda, observou-se o comportamento sazonal típico de preparação para o Ano Novo Chinês, refletido na redução do estoque de celulose nos portos para os níveis mais baixos desde janeiro de 2025, segundo a SCI. Adicionalmente, houve crescimento da produção de papel de todos os segmentos na comparação com o terceiro trimestre de 2025, com destaque para o papelcartão, que apresentou aumento de 8,4% e tissue, com crescimento de 3,5%. Na visão anual, a produção chinesa de papel cresceu 3,1% em 2025 em relação a 2024, com destaque para os mesmos segmentos de papelcartão, que registrou alta de 8,0%, e tissue, com expansão de 6,1%.

Na Europa, de acordo com dados da Utipulp, o consumo de celulose de fibra curta no 4T25 aumentou 3,8% na comparação trimestral e teve uma variação de -0,8% na comparação anual, enquanto o consumo de fibra longa apresentou retração de -2,0% no trimestre e -9,9% no ano. Comparando-se a média mensal do trimestre anterior, de acordo com a CEPI (*Confederation of European Paper Industries*), a produção europeia de papel apresentou crescimento na média de outubro e novembro, com destaque para o segmento de embalagens, que registrou alta de 3,5% e para papéis de imprimir e escrever, com expansão de 6,8%. Na América do Norte, o mercado de papéis sanitários permaneceu estável, mantendo-se como um vetor relevante a demanda por celulose na região.

No que se refere à oferta de fibras, o trimestre foi marcado pelo anúncio de reduções de produção não programadas de fibra longa e curta, concentradas sobretudo em produtores europeus, além do anúncio de uma nova campanha de produção de *dissolving pulp (swing)* por um relevante produtor da indústria com operações no Brasil. Tais movimentos contribuíram para a redução da oferta e suporte dos anúncios de reajustes de preços. Ainda assim, ao final de 2025 uma parcela significativa da capacidade instalada da indústria operava com margens inadequadas, em função do desequilíbrio entre os atuais níveis de custo de produção – especialmente no hemisfério norte – e os preços praticados no mercado.

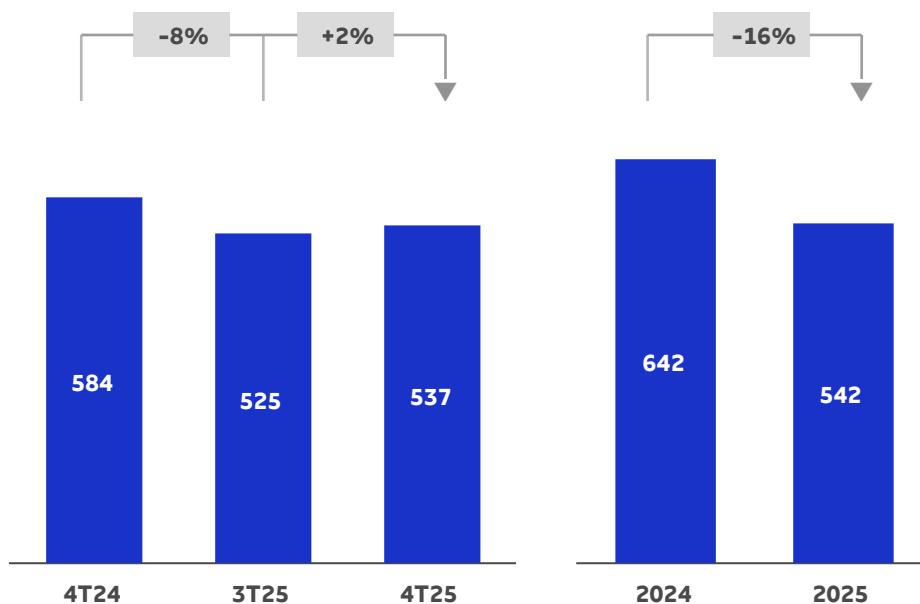
Os índices médios trimestrais PIX/FOEX para a celulose de fibra curta registraram aumento de 6% na China e 4% na Europa em relação ao 3T25. No período, a diferença de preço PIX médio entre as fibras longa e curta foi de USD 136/t na China e USD 422/t na Europa, o que continuou a sustentar o movimento de substituição da fibra longa para fibra curta.

As vendas de celulose da Suzano foram 8% superiores na comparação com o trimestre anterior, principalmente em função do aumento dos volumes destinados à América do Norte, Europa e Ásia. Em relação ao 4T24, a elevação foi de 4%, com destaque para os aumentos observados na Europa e América do Norte.



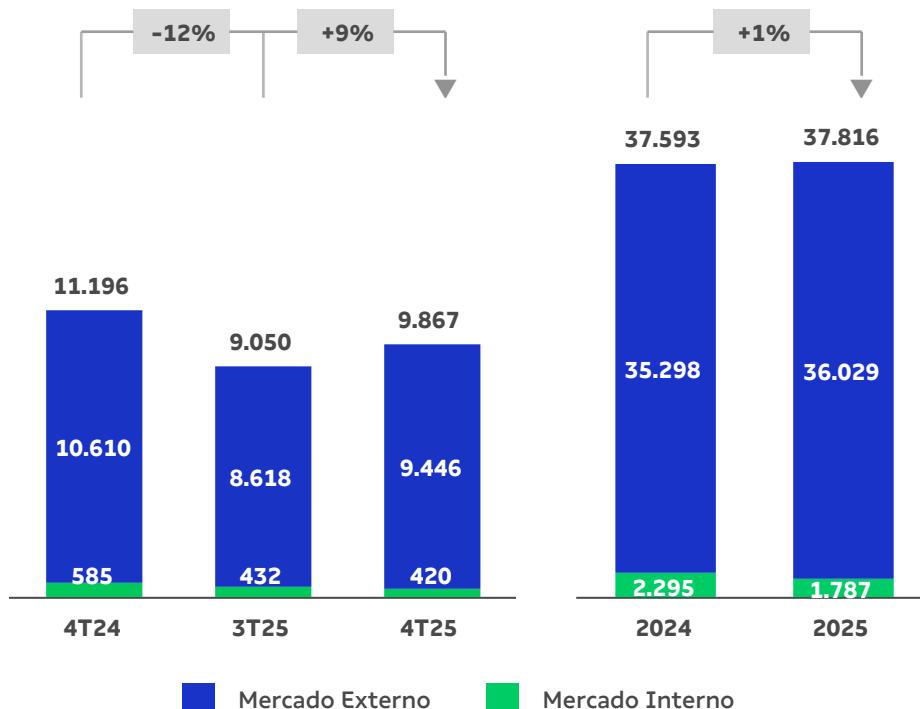
O preço líquido médio em US\$ da celulose comercializada pela Suzano foi de US\$ 537/t, 2% superior ao 3T25 e uma redução de 8% em relação ao 4T24. No mercado externo, o preço médio líquido realizado pela Companhia ficou em US\$ 538/t, apresentando um crescimento de 3% em relação ao 3T25 e uma queda de 8% em relação ao 4T24. O preço líquido médio em R\$ foi de R\$ 2.897/t no 4T25, 1% acima do 3T25, em função do aumento do preço médio líquido em US\$, parcialmente compensado pela desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-1%). Em relação ao 4T24, a redução de 15% ocorreu em função da queda do preço médio em US\$ e da desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-8%).

Preço Médio Líquido (US\$/t)



A receita líquida de celulose teve um aumento de 9% em relação ao 3T25, em função do maior volume vendido (+8%) e do maior preço médio líquido em US\$ (+2%), parcialmente compensados pela desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-1%). Na comparação com o 4T24, a redução de 12% é explicada pelo menor preço médio líquido em US\$ (-8%) e pela desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-8%), parcialmente compensados pelo maior volume vendido (+4%).

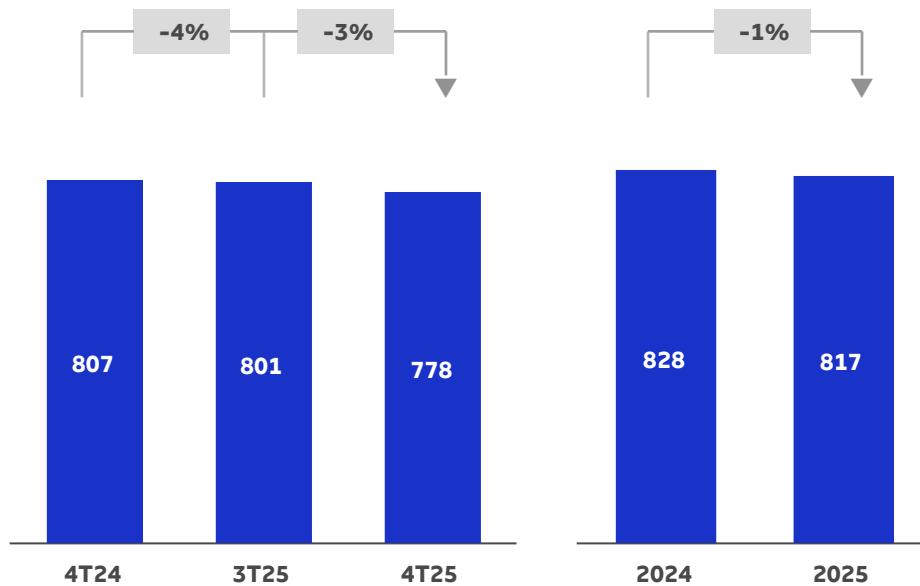
Receita líquida de Celulose (R\$ milhões)



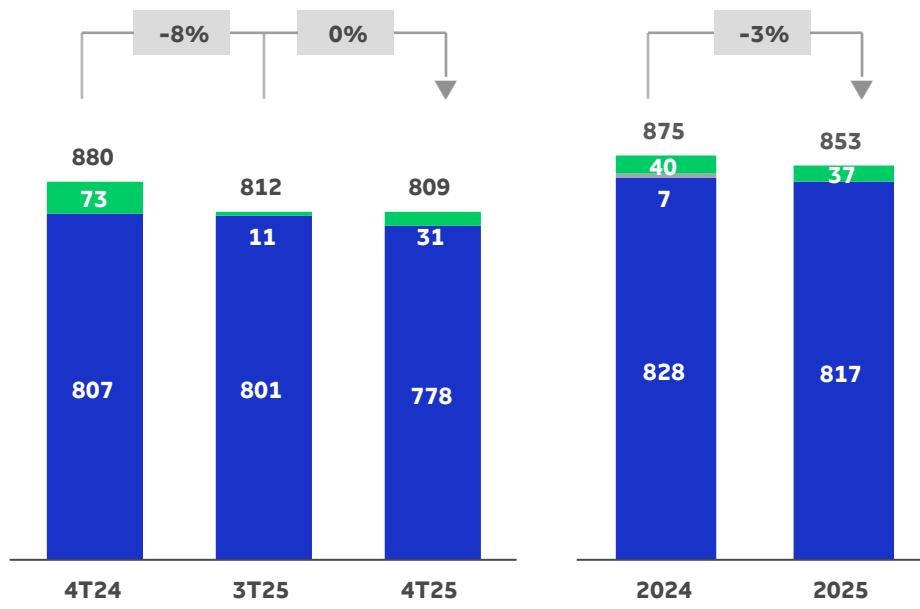
 Mercado Externo  Mercado Interno

CUSTO CAIXA DE CELULOSE

Custo Caixa de Celulose Consolidado
sem parada (R\$/t)



Custo Caixa de Celulose
(R\$/t)



Custo Caixa (sem parada)



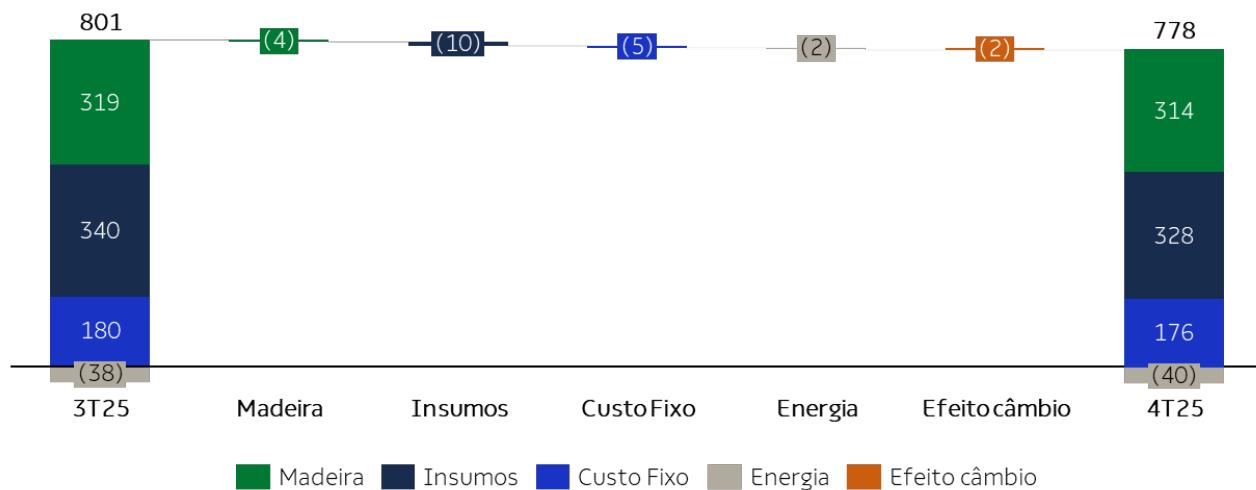
Start-up Ribas



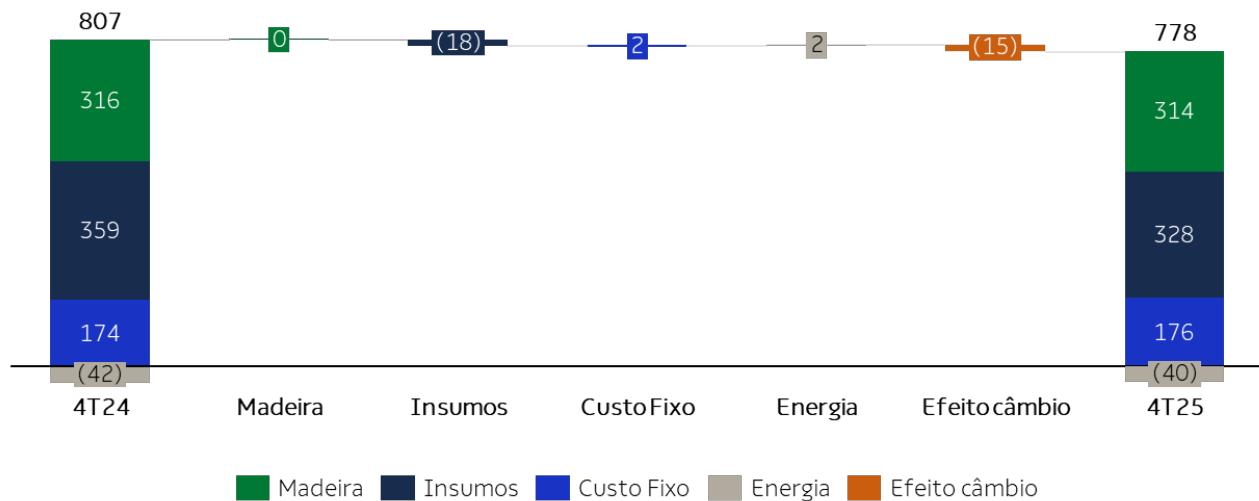
Efeito parada

O **custo caixa sem paradas** do 4T25 foi de R\$ 778/t, uma queda de 3% em relação ao 3T25, em função de: i) menor gasto com insumos devido a maior estabilidade operacional, sobretudo pelo menor consumo de óleo, cal e dióxido de cloro, bem como menor preço de energéticos e químicos (ex-efeito câmbio), principalmente com gás natural e soda; ii) redução de custo fixo por menor custo com pessoal; iii) menor custo da madeira, por sua vez explicado principalmente pelo menor raio médio e menor consumo específico (decorrente da melhor qualidade da madeira); iv) melhor resultado de utilidades principalmente por maior volume de energia exportado; e v) desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-1%), impactando no menor preço em R\$, sobretudo da soda cáustica e do gás natural.

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹

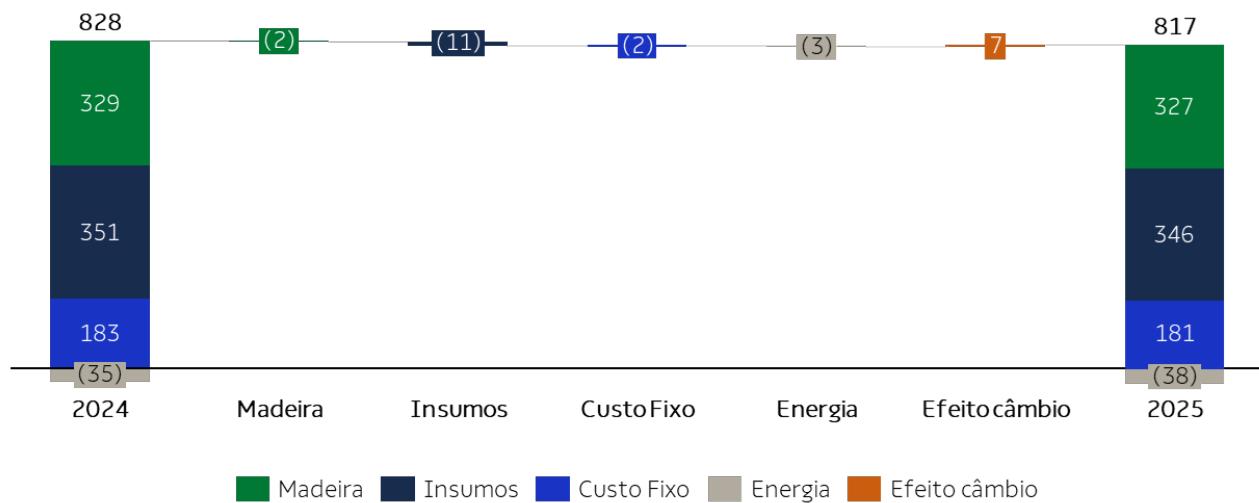


O **custo caixa sem paradas** do 4T25 apresentou uma redução de 4% frente ao 4T24, em função de: i) menor custo com insumos, explicado pelo menor consumo principalmente de óleo combustível e soda cáustica em função do *start-up* da unidade de Ribas e do projeto de conversão dos fornos de cal de óleo combustível para gás natural nas unidades de Imperatriz e Ribas. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do consumo de gás natural e maior preço (ex-efeito câmbio) de soda cáustica; ii) desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio, beneficiando sobretudo o preço de insumos, como soda cáustica, gás natural e dióxido de cloro. Os efeitos positivos no custo caixa foram parcialmente compensados pelo maior custo fixo, por sua vez em função de maiores gastos com manutenção no período e de maiores custos com mão-de-obra (acordos coletivos), além do menor resultado de utilidades devido à queda do PLD parcialmente compensado pelo maior volume exportado. O custo de madeira ficou estável no período, em função do menor preço do diesel, menor raio médio e maior diluição de custos indiretos pelo maior volume da unidade de Ribas, compensados sobretudo pelo maior custo de colheita.

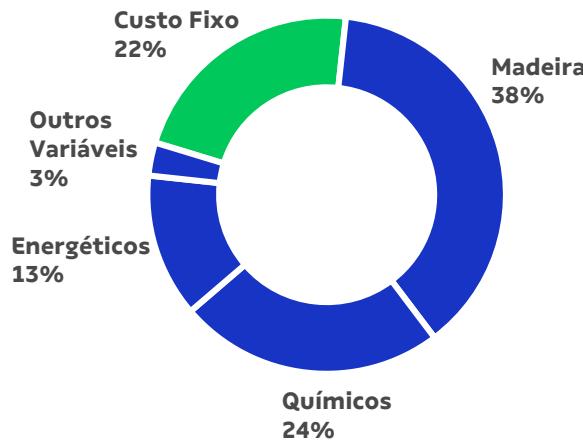
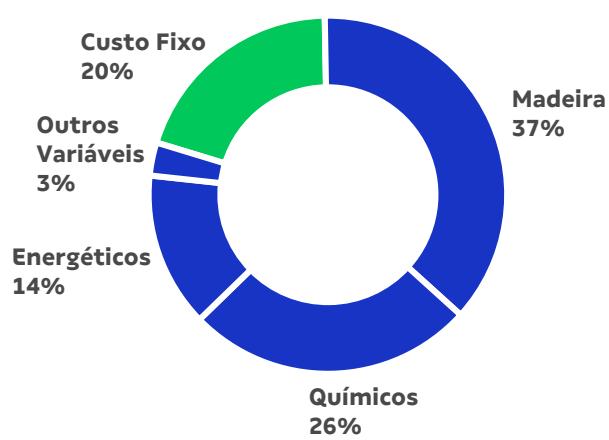
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹


(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

O **custo caixa sem paradas** de 2025 apresentou uma redução de 1% frente a 2024, em função de: i) menor custo com insumos, explicado pelo menor consumo, principalmente de óleo combustível e soda cáustica em função do *start-up* da unidade de Ribas e do projeto de conversão dos fornos de cal de óleo combustível para gás natural nas unidades de Imperatriz e Ribas, bem como pela redução do consumo de gás natural, parcialmente compensado pelo maior preço (ex-efeito câmbio) de soda cáustica e ácido sulfúrico; ii) maior resultado de utilidades pelo desempenho operacional da unidade de Ribas; iii) menor custo de madeira explicado pelo menor raio médio no período e iv) menor custo fixo, por maior diluição pela entrada do volume da unidade de Ribas, parcialmente compensado por maiores gastos com manutenção. Os efeitos positivos no custo caixa foram parcialmente compensados pela desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (4%).

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹


(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 4T25¹Custo Caixa 4T24¹

(1) Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

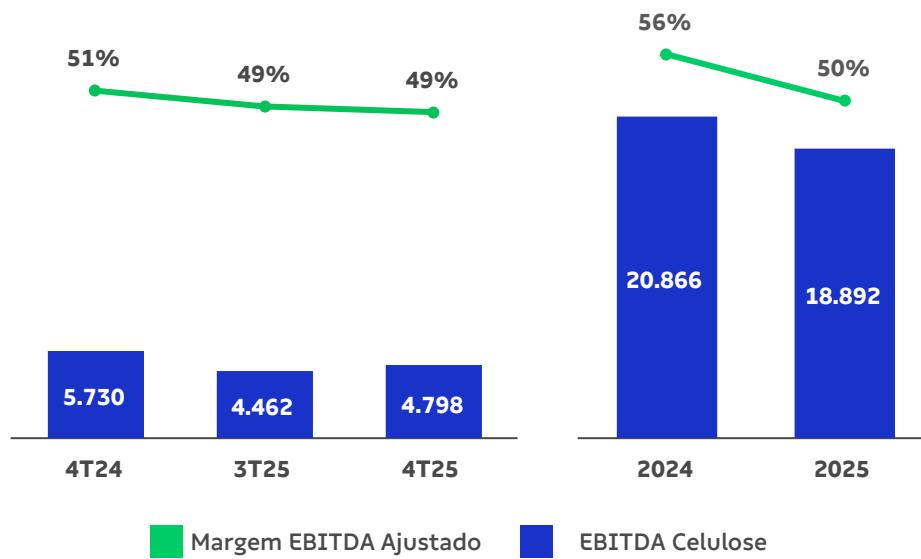
Segmento Celulose	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	4.798	4.462	8%	5.730	-16%	18.892	20.866	-9%
Volume Vendido (mil t)	3.406	3.165	8%	3.284	4%	12.490	10.865	15%
EBITDA Ajustado ¹ Celulose (R\$/t)	1.409	1.410	0%	1.745	-19%	1.513	1.921	-21%

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado da celulose** foi 8% superior ao 3T25, em função principalmente do maior volume de vendas (+8%), maior preço médio líquido em US\$ (+2%) e menor custo caixa de produção sem paradas (-3%). Tais fatores foram parcialmente compensados pelo maior SG&A, por sua vez explicado principalmente pelo maior gasto com mão de obra, relacionados à remuneração variável e reestruturações referente ao Programa de Aceleração de Competitividade, além do maior impacto das paradas programadas para manutenção. O EBITDA Ajustado por tonelada ficou praticamente estável em relação ao trimestre anterior, explicado pelos mesmos efeitos, exceto volume.

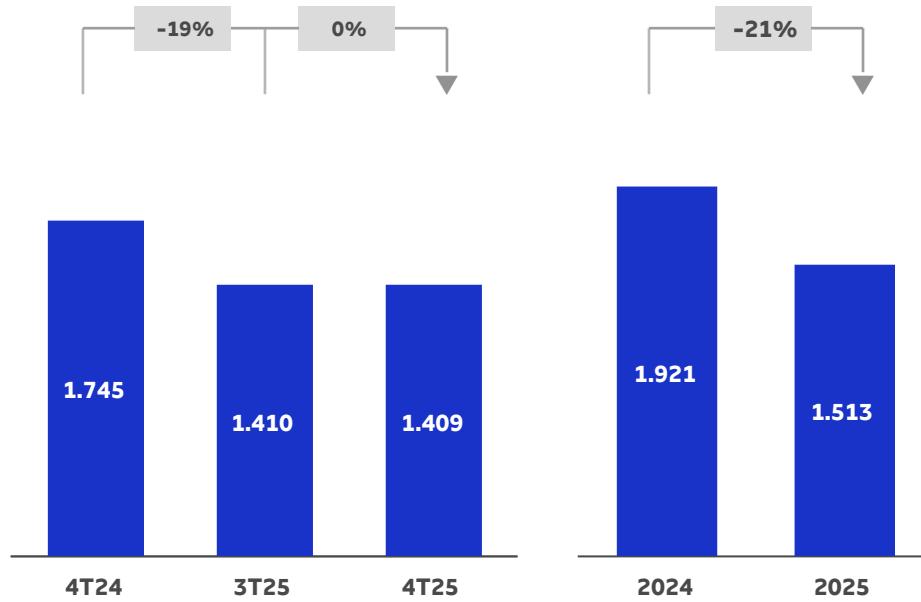
Quando comparado ao 4T24, a redução de 16% do **EBITDA Ajustado da celulose** é devido: i) à queda no preço médio líquido em US\$ (-8%); e ii) a desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-8%). Tais fatores foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas (+4%), menor CPV base caixa (por sua vez beneficiado pela redução do custo caixa de produção e pelo menor impacto de paradas programadas para manutenção) e menor SG&A, em função principalmente de menores despesas com pessoal, relacionadas à remuneração variável. Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 19% do indicador ocorreu em função dos mesmos fatores, ex-volumes.

**EBITDA Ajustado¹ (R\$ milhões) e Margem
EBITDA Ajustado (%) de Celulose**



(1) Desconsidera itens não recorrentes.

EBITDA Ajustado Celulose por tonelada (R\$/t)



GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

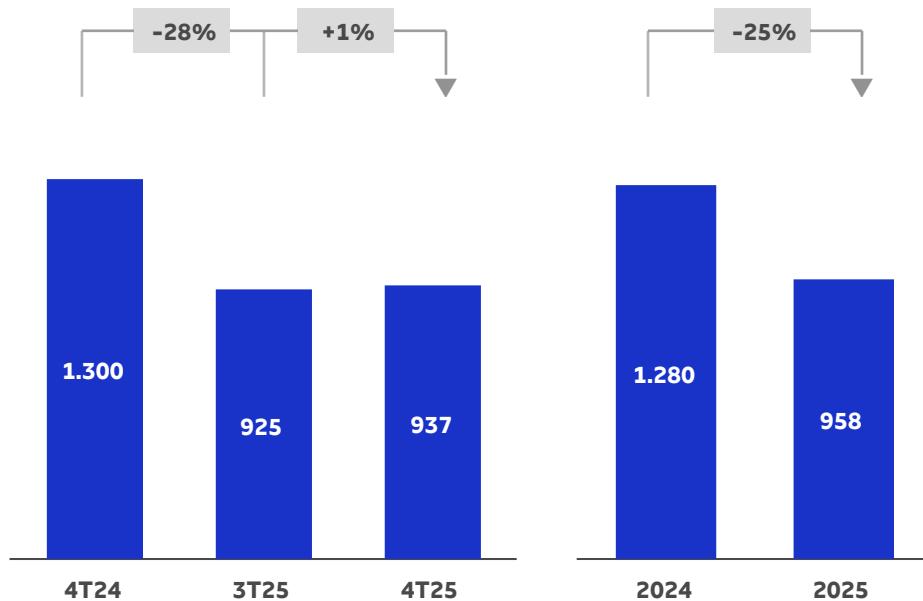
Segmento de Celulose (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado ¹	4.798	4.462	8%	5.730	-16%	18.892	20.866	-9%
Capex Manutenção ²	(1.608)	(1.534)	5%	(1.462)	10%	(6.932)	(6.960)	0%
Geração de Caixa Operacional	3.190	2.928	9%	4.268	-25%	11.960	13.906	-14%

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

(2) Regime caixa.

A geração de caixa operacional por tonelada do segmento de celulose foi de R\$ 937/t no 4T25, aumento de 1% em relação ao 3T25 devido à redução do capex manutenção por tonelada. Em relação ao 4T24, a redução de 28% ocorreu devido à queda do EBITDA por tonelada e um maior capex de manutenção por tonelada.

Geração de Caixa Operacional de Celulose
por tonelada (R\$/t)



DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de papel e bens de consumo (*tissue*).

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil, considerando importações, apresentou crescimento de 19% nos dois primeiros meses do 4T25 em relação aos dois primeiros meses do trimestre anterior e um crescimento de 1% em relação ao mesmo período do 4T24.

Na comparação com o trimestre anterior de 2025, o crescimento da demanda é resultado do aumento das vendas em todas as linhas de produto de papel Imprimir & Escrever, seguindo a sazonalidade histórica dos segmentos editoriais e promocionais. Na comparação com o mesmo período do 4T24, a estabilidade deve-se por um melhor desempenho dos papeis não revestidos, já que os papéis revestidos tiveram demanda reduzida em função da ausência de eleições em 2025.

Nos mercados internacionais atendidos pela companhia, a tendência de redução estrutural da demanda e o excesso de oferta de papéis, seguem sendo os principais fatores que limitam o desempenho nas regiões mais maduras. Na Europa, o ambiente permanece desafiador em função do desbalanceamento entre oferta e demanda, uma vez que apesar das reduções de capacidade anunciadas, a região ainda registra quedas significativas no consumo. Na América do Norte, observou-se uma deterioração no trimestre, reflexo das pressões macroeconômicas sobre o consumo. Já na América Latina, a demanda por papéis de Imprimir & Escrever manteve-se relativamente estável, ainda que alguns mercados tenham apresentado pressões negativas pontuais.

No mercado brasileiro de papelcartão, a demanda registrou crescimento de 2% nos dois primeiros meses do 4T25 em relação ao mesmo período do 3T25, e também um avanço de 2% na comparação com os dois primeiros meses do 4T24. A expansão frente ao trimestre anterior reflete a sazonalidade típica do segmento, impulsionada pela preparação do varejo para as vendas de fim de ano. Já o crescimento em relação ao ano anterior decorre da recuperação gradual da performance do setor de bens de consumo e forte crescimento no setor de cosméticos, somada ao reequilíbrio de estoques da cadeia após meses de volumes abaixo do esperado.

Consolidando os segmentos de mercado acima mencionados (mercado de papel acessível à Suzano), a demanda total no Brasil acumulou crescimento de 2% nos dois primeiros meses do 4T25 na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados do IBÁ. As vendas da Suzano no mercado doméstico ficaram praticamente estáveis no trimestre, em comparação com o ano anterior. As exportações oriundas da operação no Brasil cresceram 23% contra o ano anterior, enquanto o volume de vendas da Suzano Packaging nos EUA cresceu 40% na mesma comparação, por sua vez positivamente impactado pela maior participação nos resultados (4T25: 3 meses) quando comparado ao efeito de 2 meses no 4T24 com a aquisição da nova operação.

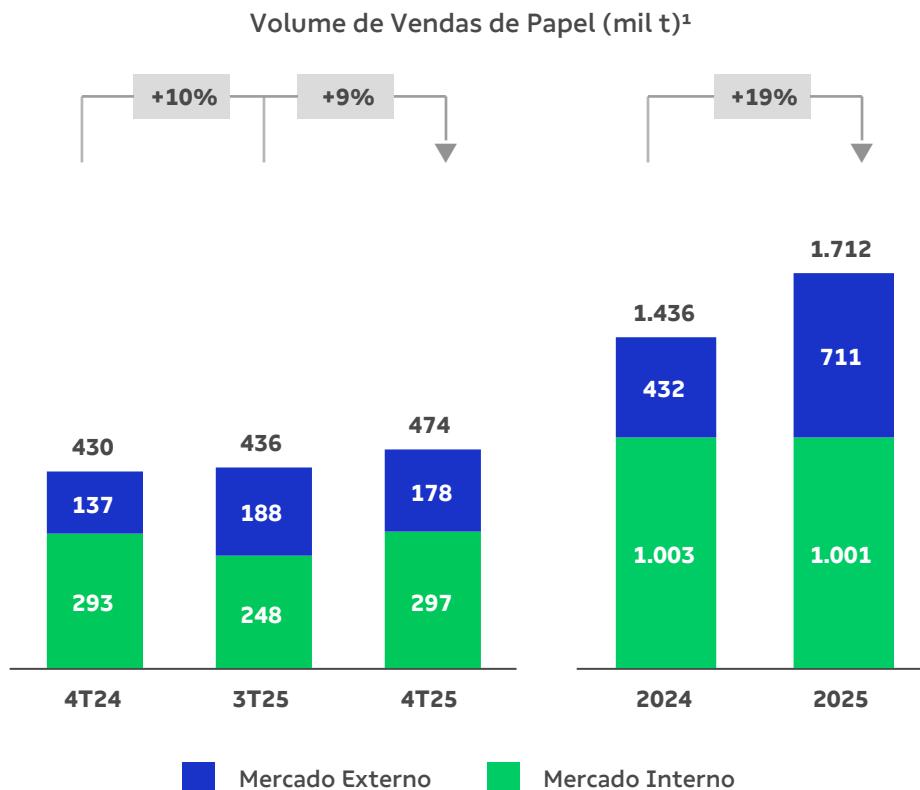
A Unidade de Negócios de Papel e Embalagens segue avançando em seus pilares estratégicos, onde destaca-se a evolução do desempenho operacional da Suzano Packaging, bem como investimentos em seu portfólio de produtos de inovação no Brasil, utilizando ativos existentes, voltados para os segmentos de embalagens e substituição de plásticos de uso único. Nos mercados tradicionais de I&E, o foco segue na evolução do modelo exclusivo de *go-to-market* visando expansão da base de clientes e regiões atendidas, bem como a competitividade de custos.

Com a aquisição do negócio de tissue da Kimberly Clark no Brasil, o segmento de bens de consumo passou a ter desde o 3T23 maior representatividade nos resultados do negócio de papel.

As **vendas de papel** da Suzano (imprimir & escrever, papelcartão e *tissue*) no mercado brasileiro totalizaram 297 mil toneladas no 4T25, aumento de 19% em relação ao trimestre anterior, explicada pelo crescimento das vendas de papel Imprimir & Escrever (não-revestido e revestido) e do segmento de Tissue. Em relação ao 4T24, houve aumento de 1% em função, principalmente, do aumento de revestidos e tissue, parcialmente compensados pela pequena redução em não revestidos.

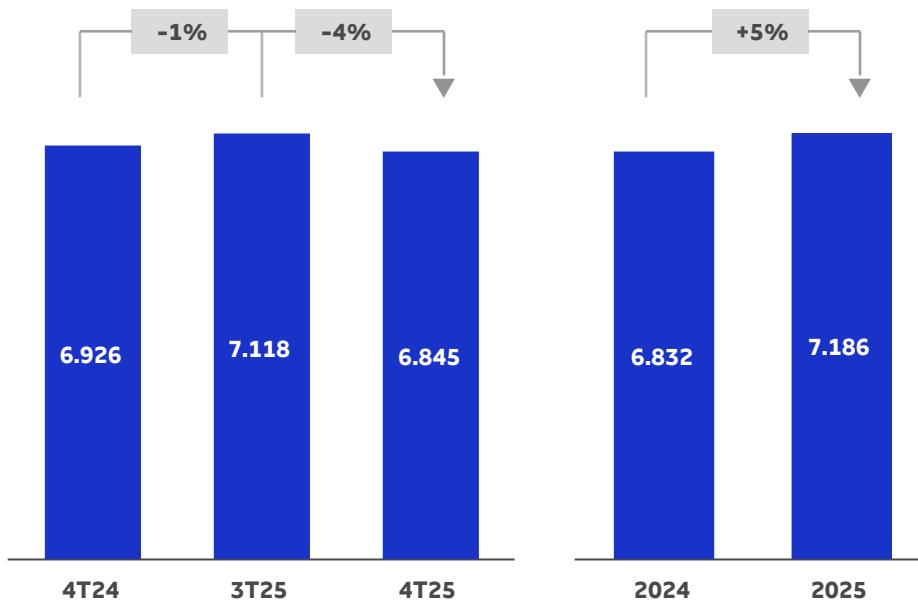
As **vendas de papel** nos mercados internacionais totalizaram 178 mil toneladas, representando 37% do volume total de vendas no 4T25. A redução de 5% em relação ao 3T25 é explicada pela redução das exportações no segmento não revestido das operações no Brasil resultado da estratégia de alocação entre mercados e segmentos, devido à maior demanda no mercado interno. Além disso houve uma queda nos volumes vendidos da Suzano Packaging US e nas exportações de papelcartão.

O aumento de 29% em relação ao 4T24 é explicado principalmente pela maior participação das vendas das operações nos EUA no trimestre, ao passo que, no 4T24, pelo cronograma da aquisição, foram consideradas as vendas de apenas dois meses, e pelo aumento das exportações no segmento de não-revestidos, compensando a redução das exportações das operações no Brasil (resultado da estratégia de alocação entre mercados e segmentos).



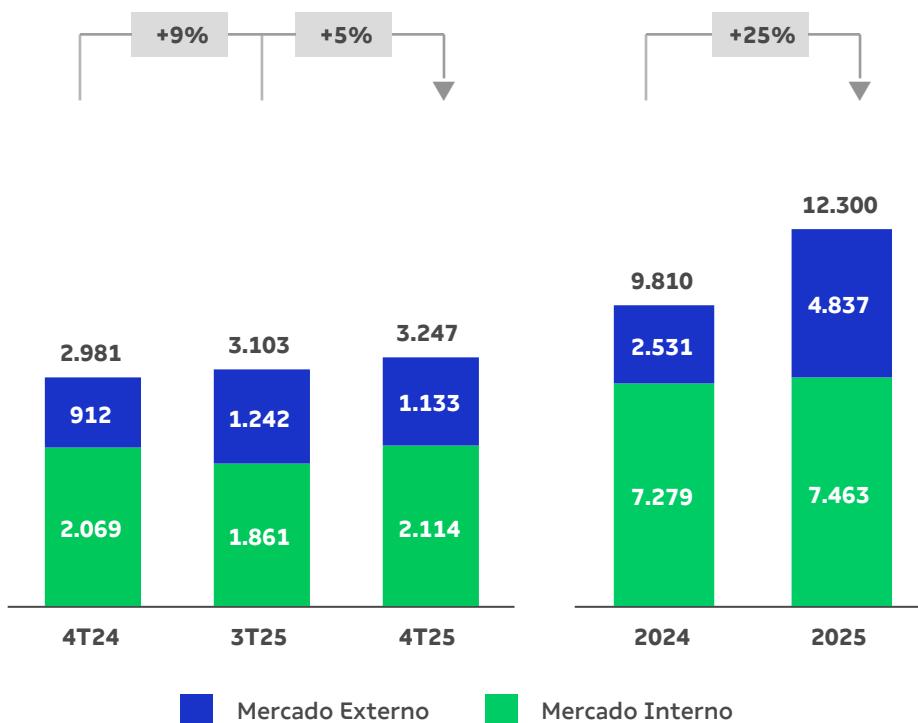
(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

O **preço médio líquido** teve redução de 4% em relação ao trimestre anterior, refletindo a redução de 5% no mercado interno principalmente nos segmentos imprimir & escrever e bens de consumo e 4% de queda no mercado externo, também explicada sobretudo pelo segmento imprimir & escrever. Em relação ao 4T24, a redução de 1% ocorreu em função das quedas ocorridas nesses mesmos segmentos, com destaque para o preço no mercado externo no segmento de imprimir e escrever, em parte explicado pela desvalorização do dólar médio frente ao real médio de 8%. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do preço médio líquido da operação da Suzano Packaging US (+12%).

Preço Médio Líquido de Papel (R\$/t)¹


(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

A receita líquida de papel foi de R\$ 3.247 milhões, aumento de 5% em relação ao 3T25, em função do maior volume de vendas no mercado interno, parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido nos mercados interno e externo. Em relação ao 4T24, houve um aumento de 9% em função: i) da maior participação da operação da Suzano Packaging US, ao passo que no 4T24, pelo cronograma da aquisição, foram consideradas as vendas de apenas 2 meses em comparação aos 3 meses registrados no 4T25, o que explica a elevação no volume de vendas (+10%); e ii) do aumento no preço médio líquido da operação da Suzano Packaging US (+12%) devido a renegociação de contratos comerciais. Esses fatores foram parcialmente compensados pela desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-8%).

Receita de Papel (R\$ milhões)¹


(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

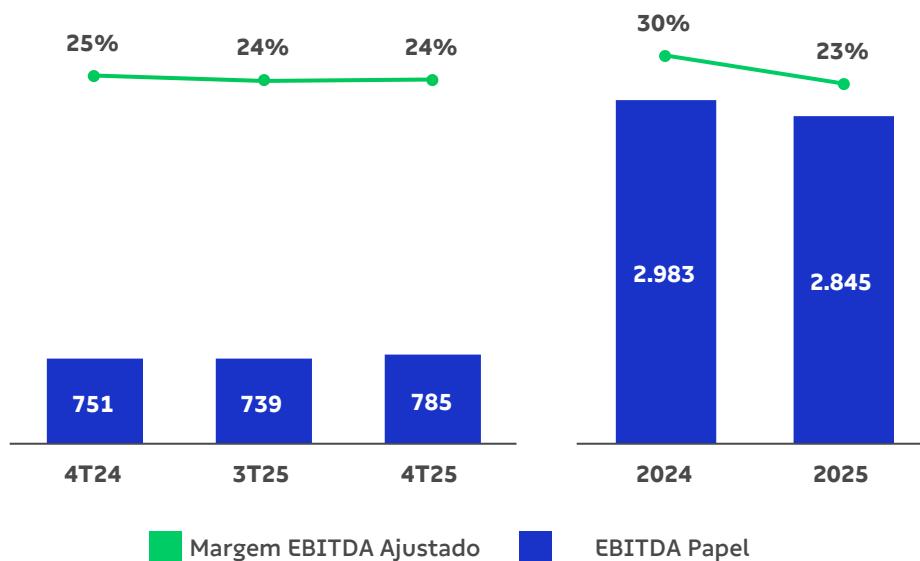
Segmento Papel	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	785	739	6%	751	4%	2.845	2.983	-5%
Volume Vendido (mil t)	474	436	9%	430	10%	1.712	1.436	19%
EBITDA Ajustado ¹ Papel (R\$/t)	1.655	1.694	-2%	1.746	-5%	1.662	2.078	-20%

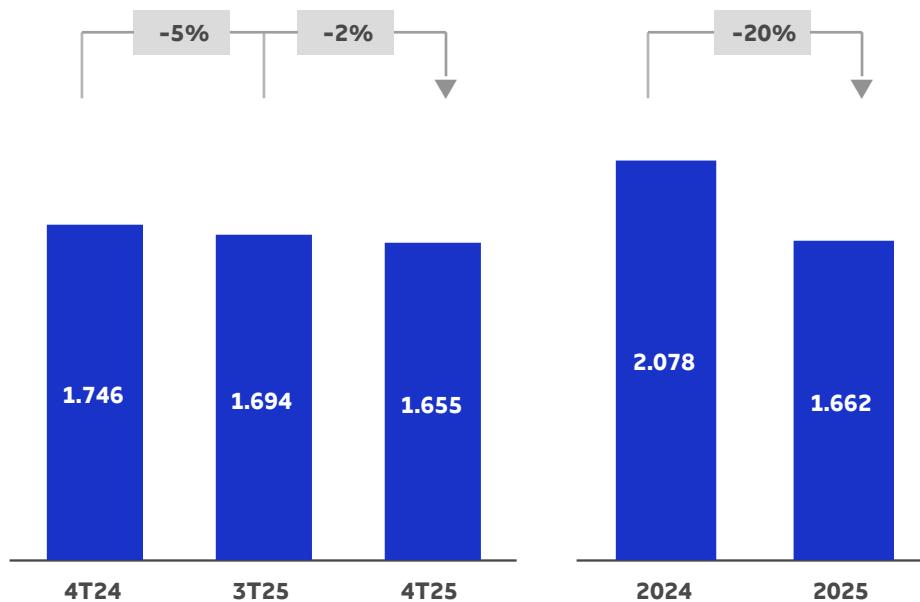
(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado do papel** teve aumento de 6% na comparação com o 3T25, em função principalmente do maior volume de vendas (9%), parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido. Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, houve uma redução de 2% principalmente devido ao menor preço líquido.

Em relação ao 4T24, o aumento de 4% ocorreu principalmente em função: i) do menor SG&A (principalmente em função da menor provisão de remuneração variável); ii) do maior volume de vendas (10%); e iii) do efeito adicional no preço da operação da Suzano Packaging (+12%), conforme mencionado anteriormente, decorrente da renegociação de contratos comerciais. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior CPV base caixa (em boa parte explicado pelo impacto das paradas programadas para manutenção) e pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-8%). Na análise do **EBITDA ajustado por tonelada**, a redução de 5% é explicada principalmente pelo maior CPV base caixa (+20%) e pela desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio (-8%), efeitos parcialmente compensados pelo maior preço observado na operação da Suzano Packaging US.

**EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e
Margem EBITDA Ajustado (%) de Papel**



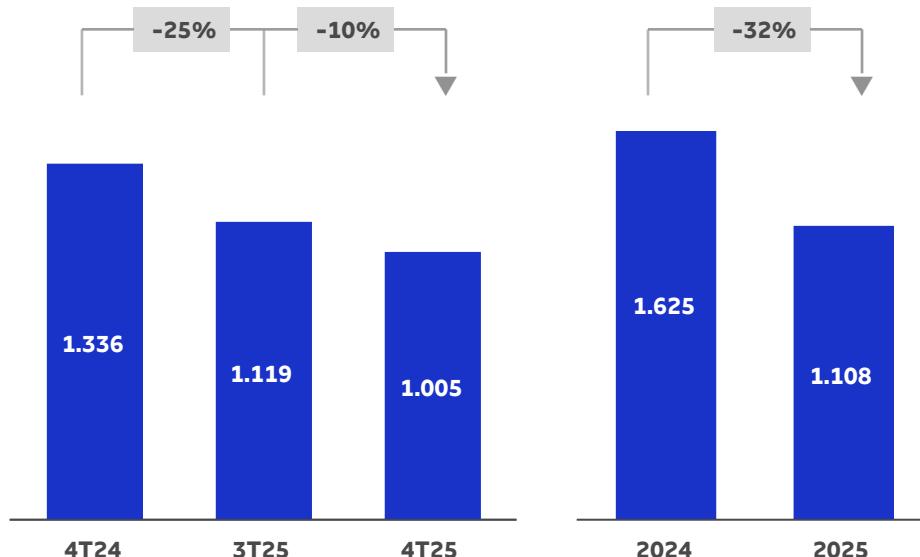
EBITDA Ajustado Papel (R\$/t)**GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL**

Ger. Operacional – Papel (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado ¹	785	739	6%	751	4%	2.845	2.983	-5%
Capex Manutenção ²	(308)	(251)	23%	(176)	75%	(948)	(650)	46%
Geração de Caixa Operacional	477	488	-2%	575	-17%	1.897	2.334	-19%

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

(2) Em regime caixa.

A geração de caixa operacional por tonelada do papel foi de R\$ 1.005/t no 4T25, redução de 10% e 25% em relação ao 3T25 e 4T24, respectivamente, em função do maior capex de manutenção por tonelada (+13%) e (+59%) e da queda do EBITDA ajustado por tonelada de 2% e 5% em relação ao 3T25 e 4T24, respectivamente.

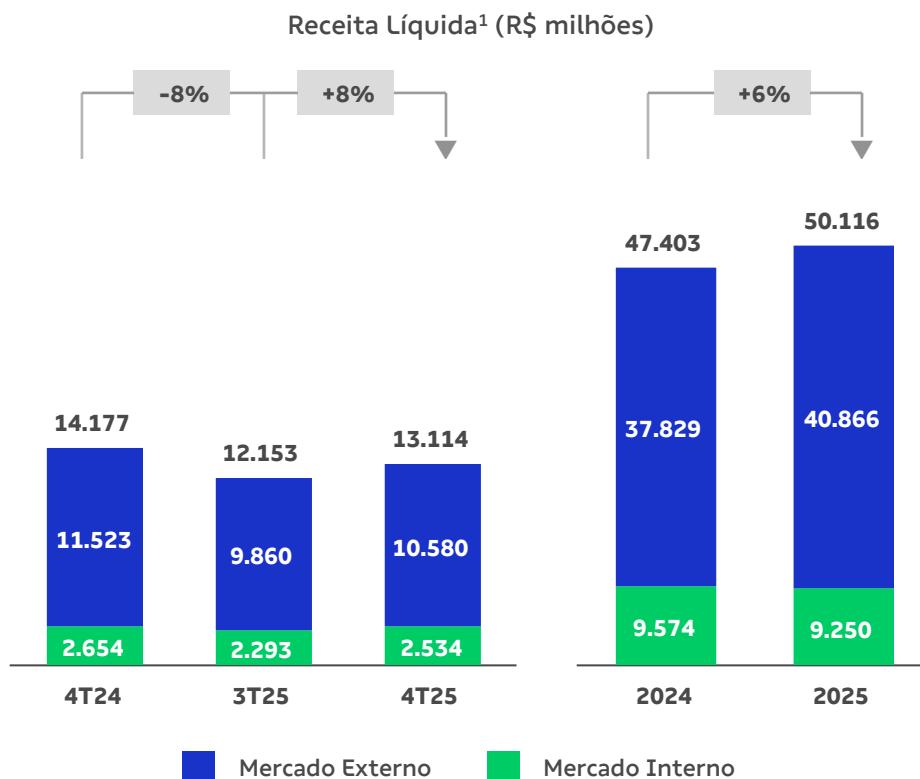
Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/t)

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

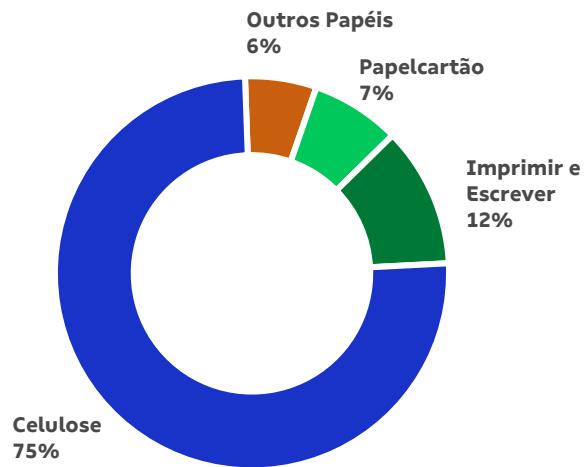
A **receita líquida** da Suzano no 4T25 foi de R\$ 13.114 milhões, sendo 81% gerada no mercado externo (vs. 81% no 3T25 e no 4T24). Em relação ao 3T25, o aumento de 8% é explicado principalmente pelo maior volume de vendas de celulose e de papel (+8% e +9%, respectivamente) e pelo maior preço líquido médio de celulose em US\$ (+2%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor preço médio líquido de papel (-4%) e pela desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio (-1%).

A queda de 8% da receita líquida consolidada em relação ao 4T24 é explicada pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-8%) e pela queda no preço médio líquido de celulose em US\$ (-8%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas de celulose e de papel (+4% e +10%, respectivamente).



(1) Não inclui a receita de serviços de Portocel

Composição da Receita Líquida (4T25)



CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica – Capacidade de Celulose	2024				2025				2026			
	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	4T26
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt					Sem Parada							
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt					Sem Parada					Sem Parada		
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt	Sem Parada											
Imperatriz (MA) ¹ – 1.650 kt					Sem Parada							
Jacareí (SP) – 1.100 kt					Sem Parada							
Limeira (SP) ¹ – 690 kt										Sem Parada		
Mucuri - Linha 1 (BA) ¹ – 610 kt	Sem Parada											
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt						Sem Parada						
Ribas do Rio Pardo (MS) – 2.550 kt	Sem Parada											
Suzano (SP) ¹ – 620 kt										Sem Parada		
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt	Sem Parada											
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt	Sem Parada											
Veracel (BA) ² – 560 kt					Sem Parada							

(1) Inclui as capacidades integradas e fluff.

(2) Veracel é uma joint operation entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
CPV	9.098	8.454	8%	8.761	4%	33.890	27.402	24%
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(2.800)	(2.616)	7%	(2.542)	10%	(10.210)	(8.135)	26%
CPV base caixa	6.299	5.838	8%	6.218	1%	23.679	19.267	23%
Volume de vendas (mil t)	3.880	3.601	8%	3.714	4%	14.202	12.300	15%
CPV base caixa/t (R\$/t)	1.623	1.621	0%	1.674	-3%	1.667	1.566	6%

O **CPV base caixa** no 4T25 totalizou R\$ 6.299 milhões ou R\$ 1.623/t. Na comparação com o 3T25, o CPV base caixa teve aumento de 8%, principalmente em função: i) do maior volume de vendas de celulose e papel; e ii) do maior impacto das paradas programadas para manutenção. Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pela queda do custo caixa de produção de celulose; ii) pela redução no custo logístico (devido principalmente à ausência do impacto das tarifas de 10% sobre a celulose impostas pelos Estados Unidos que impactaram parcialmente o 3T25); e iii) pela desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio de 1% sobre os itens expostos à moeda estrangeira. Na análise por tonelada, a variação do indicador foi praticamente estável devido aos mesmos fatores, ex-volumes.

Na comparação com o 4T24, o **CPV base caixa** teve aumento de 1% em função sobretudo: i) do maior volume vendido de celulose e papel; ii) de um mês a mais de resultados da operação da Suzano Packaging US (no 4T24 houve apenas 2 meses de resultado da Unidade); e iii) do maior custo caixa de produção do segmento de papel no Brasil (devido ao impacto da concentração de paradas programadas com efeito sobre insumos, custo fixo e madeira). Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pela desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio de 8% sobre os itens expostos à moeda estrangeira; ii) pela redução no custo caixa da celulose; iii) pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção; e iv) pelo menor custo logístico (principalmente em decorrência da otimização no custo com transporte oceânico e do menor custo com logística interna no segmento de papel). Na análise por tonelada, o indicador foi 3% menor que no mesmo período do ano anterior devido principalmente à desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio, conforme mencionado anteriormente.

DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Despesas de vendas	870	850	2%	857	2%	3.313	2.939	13%
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(244)	(243)	0%	(237)	3%	(972)	(955)	2%
Despesas de vendas base caixa	625	607	3%	619	1%	2.341	1.983	18%
Volume de vendas (mil t)	3.880	3.601	8%	3.714	4%	14.202	12.300	15%
Despesas de vendas base caixa/t (R\$/t)	161	168	-4%	167	-3%	165	161	2%

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram aumento de 3% em relação ao 3T25, em função principalmente da maior despesa logística (mix de regiões - maior volume para América do Norte e Europa) e do maior volume vendido (celulose e papel). Esses efeitos foram parcialmente compensados principalmente pela atualização da PECLD (redução da perda estimada com crédito de liquidação duvidosa). Na análise por tonelada, as despesas de vendas base caixa tiveram queda de 4% devido aos fatores mencionados excluindo o impacto de maiores volumes de venda.

Quando comparado ao 4T24, as despesas de vendas base caixa foram 1% superiores, decorrentes principalmente: i) da maior despesa logística, por sua vez explicada pelo efeito adicional no custo em decorrência de um mês a mais de resultados da operação da Suzano Packaging US; e ii) maior volume vendido (celulose e papel). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela valorização do R\$ médio vs. o US\$ de 8% e menores despesas diversas de natureza fixa. As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma redução de 3%, em função dos mesmos fatores elencados anteriormente, ex-volumes.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Despesas gerais e administrativas	804	665	21%	990	-19%	2.790	2.620	7%
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(34)	(33)	4%	(38)	-11%	(129)	(144)	-10%
Despesas gerais e administrativas base caixa	770	632	22%	952	-19%	2.661	2.476	7%
Volume de vendas (mil t)	3.880	3.601	8%	3.714	4%	14.202	12.300	15%
Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/t)	199	176	13%	256	-23%	187	201	-7%

Na comparação com o 3T25, o aumento de 22% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicado principalmente por maiores despesas relacionadas à remuneração variável, serviços de terceiros (destaque para consultorias e auditorias) e maiores gastos com mão de obra, em grande parte em função de gastos com reestruturação, como parte do escopo do Programa de Aceleração de Competitividade. A mesma análise explica a elevação de 13% na comparação por tonelada.

Na comparação com o 4T24, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 19% inferiores em função principalmente de menores despesas com pessoal, relacionadas à remuneração variável. Esta redução foi parcialmente compensada por maiores gastos com serviços de terceiros (consultorias e auditorias) e maiores gastos com mão de obra (também explicados pelo processo de reestruturação, referente ao Programa de Aceleração de Competitividade, conforme mencionado anteriormente). Na análise por tonelada, a redução foi de 23% em função dos mesmos fatores.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Outras receitas (despesas) operacionais	1.345	(136)	—%	846	59%	935	1.262	-26%
(-) Depreciação, exaustão e amortização	7	3	166%	8	-15%	14	10	44%
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa	1.338	(138)	—%	837	60%	921	1.252	-26%
Volume de vendas (mil t)	3.880	3.601	8%	3.714	4%	14.202	12.300	15%
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa/t (R\$/t)	345	(38)	—%	225	53%	65	102	-36%

A rubrica **outras receitas (despesas) operacionais** totalizou receita de R\$ 1.345 milhões no 4T25, em comparação à despesa de R\$ 136 milhões no 3T25 e receita de R\$ 846 milhões no 4T24. A variação positiva em relação ao 3T25 é explicada sobretudo pelo efeito da atualização do valor justo do ativo biológico (que ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano). Em relação ao 4T24, o aumento da receita ocorreu em função principalmente do maior ajuste da atualização do valor justo do ativo biológico, sendo a valorização do preço da madeira o principal fator (vide Nota Explicativa 13 das Demonstrações Financeiras).

Em relação à rubrica de **equivalência patrimonial**, a Companhia alienou a totalidade de sua participação na Ensyn Corporation, liquidou a empresa F&E Technologies LLC e reconheceu *impairment* dos investimentos na F&E Tecnologia do Brasil S.A., ambos relacionados à mesma tecnologia desenvolvida pela Ensyn (conforme nota explicativa 14 das Demonstrações Financeiras). Como resultado, foram reconhecidos efeitos contábeis que também impactaram esta rubrica no 4T25, o que caracteriza o principal efeito negativo de R\$ 141 milhões observado no trimestre.

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)¹	5.583	5.200	7%	6.481	-14%	21.736	23.849	-9%
Margem EBITDA Ajustado	43%	43%	0 p.p	46%	-3 p.p	43%	50%	-7 p.p
Volume Vendido (mil t)	3.880	3.601	8%	3.714	4%	14.202	12.300	15%
EBITDA Ajustado¹ Consolidado (R\$/t)	1.439	1.444	0%	1.745	-18%	1.531	1.939	-21%

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O aumento de 7% do **EBITDA Ajustado** do 4T25 em relação ao 3T25 é explicado sobretudo: i) pelo maior volume de vendas de celulose (+8%) e papel (9%); e ii) pelo maior preço médio líquido da celulose em US\$ (+2%). Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pelo maior CPV base caixa (veja seção Custo do Produto vendido para mais detalhes); e ii) pelo aumento do SG&A, conforme explicado na seção anterior. O EBITDA Ajustado por tonelada ficou estável devido aos mesmos fatores, ex-volume.

Já em relação ao 4T24, a queda de 14% no **EBITDA Ajustado** ocorreu em função: i) do menor preço médio líquido em US\$ da celulose (-8%); e ii) da desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-8%). Esses efeitos foram parcialmente compensados principalmente pelo: i) maior volume de vendas de celulose e papel (+4% e +10%, respectivamente); ii) menor SG&A (veja seções Despesas de Vendas e Gerais e Administrativas para mais detalhes); e iii) menor CPV base caixa por tonelada (veja seção Custo do Produto Vendido para mais detalhes). O EBITDA ajustado por tonelada teve uma redução de 18% devido ao menor preço médio líquido em US\$ da celulose e pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(1.814)	(1.823)	-1%	(1.692)	7%	(6.884)	(5.542)	24%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(609)	(609)	0%	(393)	55%	(2.125)	(1.470)	45%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(945)	(931)	1%	(1.077)	-12%	(3.828)	(3.944)	-3%
Juros capitalizados ¹	69	79	-13%	77	-9%	275	960	-71%
Outras despesas financeiras	(329)	(362)	-9%	(298)	11%	(1.205)	(1.088)	11%
Receitas Financeiras	482	462	4%	435	11%	1.767	1.737	2%
Juros sobre aplicações financeiras	440	442	0%	386	14%	1.584	1.598	-1%
Outras receitas financeiras	43	21	108%	50	-14%	183	139	31%
Variação Cambial e Monetária	(1.976)	1.334	—	(8.930)	-78%	7.551	(15.885)	—
Variação cambial dívida	(2.530)	1.774	—	(9.703)	-74%	8.384	(17.716)	—
Outras variações cambiais e monetárias	553	(440)	—	773	-28%	(833)	1.831	—
Resultado de operações com derivativos²	(103)	1.079	—	(5.370)	-98%	7.329	(9.113)	—
Hedge de Fluxo de caixa – Operacional	(97)	817	—	(3.920)	-98%	5.660	(6.146)	—
Hedge do Fluxo de caixa – Cerrado	—	—	—	—	—	—	(96)	—
Hedge de dívida	22	244	-91%	(1.319)	—	1.529	(2.647)	—
Outros ³	(28)	19	—	(132)	-79%	142	(224)	—
Resultado Financeiro Líquido	(3.411)	1.052	—	(15.556)	-78%	9.762	(28.802)	—

(1) Capitalização de juros referente à obras em andamento.

(2) Variação da marcação a mercado (4T25: R\$ 230 milhões | 3T25: R\$ 493 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (4T25: R\$ 160 milhões).

(3) Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** tiveram redução de 1% em relação ao 3T25 refletindo, principalmente, a redução na linha de outras despesas financeiras em função dos prêmios de liquidação antecipada realizados no 3T25, parcialmente compensado pelo aumento nos juros em moeda estrangeira, devido à valorização do US\$ de fechamento no período e redução de juros capitalizados. Em relação ao 4T24, as despesas financeiras registraram um aumento de 7%, em função principalmente do aumento de juros em moeda local, proveniente das captações realizadas ao longo do período, elevando o saldo de dívida em Reais (4T25: R\$ 24,4 bilhões | 4T24: R\$ 18,4 bilhões) em conjunto com a elevação do CDI acumulado do período (4T24: 2,68% | 4T25: 3,59%), parcialmente compensada pela menor despesa de juros em moeda estrangeira, decorrente dos exercícios de liability management que reduziram o saldo de dívida em divisa internacional (4T25: R\$ 70,3 bilhões | 4T24: R\$ 83,0 bilhões) e redução da SOFR média (4T24: 4,99% | 4T25: 3,99%).

As **receitas financeiras** registraram um aumento de 4% em relação ao 3T25, reflexo do aumento de outras receitas financeiras. Apesar do caixa médio mais elevado, os cortes nas taxas de juros americanas ocorridos no trimestre compensaram o efeito positivo na linha de juros sobre aplicações financeiras. Na comparação com o 4T24, o aumento de 11% decorre da elevação de juros sobre aplicações financeiras, resultado de um maior saldo médio de caixa, principalmente aplicado em contas no exterior, parcialmente compensado pela redução da SOFR acumulada no período.

As **variações cambiais e monetárias** reduziram o resultado financeiro da Companhia em R\$ 1.976 milhões em função da valorização de 3% do US\$ frente ao R\$ no período em relação ao fechamento do 3T25, impactando a parcela da dívida em moeda estrangeira (US\$ 12.787 milhões ao final do 4T25). Esse efeito foi parcialmente compensado pelo resultado positivo da variação cambial sobre outros itens do balanço em moeda estrangeira.

Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi negativo em R\$ 103 milhões no 4T25, sobretudo em função do impacto negativo da valorização do US\$ (-3%). A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2025 foi positiva em R\$ 230 milhões, vis a vis à marcação positiva de R\$ 493 milhões em 30 de setembro de 2025, perfazendo a variação negativa de R\$ 263 milhões. Importante destacar que o impacto da valorização do US\$ sobre a carteira de derivativos só terá efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente ao vencimento de operações com derivativos no quarto trimestre foi positivo em R\$ 160 milhões (sendo positivo em R\$ 163 milhões referentes a hedge de dívida, R\$ 3 milhões positivos referentes a hedge de fluxo de caixa e R\$ 7 milhões negativos referentes a commodities).

Em decorrência dos fatores acima listados, considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 3.411 milhões no 4T25, em comparação ao resultado positivo de R\$ 1.052 milhões no 3T25 e negativo de R\$ 15.556 milhões no 4T24.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (hedge). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 31 de dezembro de 2025:

Hedge ¹	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Dez/25	Set/25	Dez/25	Set/25
Dívida	7.397	6.806	(851)	(710)
Fluxo de caixa – Operacional (ZCC + NDF)	6.246	6.053	1.004	1.104
Outros ²	514	413	78	99
Total	14.158	13.271	230	493

(1) Vide nota 4 do ITR para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

(2) Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e garantir maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de US\$ pode ser parcialmente "hedgeado" (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos plain vanilla, como Zero Cost Collar (ZCC) e Non-Deliverable Forward (NDF). Amparado na previsão da política, em abril de 2025, buscando o aumento da proteção cambial em um cenário de R\$ desvalorizado e taxas de juros altas, o Conselho de Administração autorizou a contratação extraordinária de hedge de fluxo de caixa no total de até US\$ 600 milhões para o período entre 25-30 meses. O volume de hedge extraordinário foi parcialmente executado até o quarto trimestre e está refletido na tabela abaixo, estando atualmente no período de 24 meses. Ao final do 4T25, a cobertura do portfólio de hedge de fluxo de caixa estava em 72% da exposição cambial.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio com objetivo de minimizar impactos negativos em casos que ocorra uma elevada apreciação do R\$. Dessa forma, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Tal característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de desvalorização do R\$ frente ao US\$, dentro do intervalo contratado. Para cenários extremos de valorização do R\$, a Companhia está protegida pelos limites inferiores, considerados adequados para a operação. Ao mesmo tempo, esse instrumento de proteção limita, temporária e parcialmente, os potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do R\$, em que as taxas de câmbio superam os limites superiores contratados.

Em 31 de dezembro de 2025, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US\$ através de ZCC relacionadas ao Fluxo de Caixa era de US\$ 6.156 milhões, contratadas pelo intervalo médio de R\$ 5,83 a R\$ 6,73, e vencimentos distribuídos entre janeiro de 2026 e dezembro de 2027. Nesta mesma data, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US\$ por meio de NDF era de US\$ 90 milhões, com vencimentos distribuídos entre fevereiro de 2026 e junho de 2026 e taxa média contratada de R\$ 5,92. O resultado com operações de hedge operacional de Fluxo de Caixa no 4T25 foi negativo em R\$ 97 milhões. Já a marcação a mercado ("MtM" ou "valor justo") dessas operações ficou positiva em R\$ 1.004 milhões.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em suas carteiras de hedge de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 4T25 (R\$/US\$ = 5,50) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser o impacto caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* da *put/call*, respectivamente, definidas a cada trimestre. Faz-se necessário ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e que podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	Com câmbio de fechamento 4T25 (R\$ 5,50)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-)
<i>Zero Cost Collars</i>					
4T25			3		
1T26	5,14 - 5,91	1.127		6	113
2T26	5,36 - 6,17	1.257		46	126
3T26	6,18 - 7,08	45		31	5
4T26	6,33 - 7,41	660		547	66
1T27	6,34 - 7,47	608		509	61
2T27	6,42 - 7,44	680		624	68
3T27	6,02 - 6,90	810		422	81
4T27	6,01 - 6,84	970		490	97
Total	5,83 - 6,73	6.156	3	2.674	616
<i>NDF</i>					
4T25			0		
1T26	5,85	27		9	3
2T26	5,95	63		28	6
Total	5,92	90	0	37	9

Com o objetivo de minimizar os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa, também são celebrados contratos de *swaps* de moedas e juros. Contratos de *swap* são celebrados considerando diferentes taxas de juros e índices de correção como forma de mitigar o descasamento entre os diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US\$ 7.397 milhões em contratos de *swap* distribuídos conforme a tabela abaixo. O resultado com operações de hedge de dívida no 4T25 foi positivo em R\$ 22 milhões, em função principalmente da variação da curva SOFR. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações foi negativa em R\$ 851 milhões.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Dez/25	Set/25	Dez/25	Set/25
Swap (CDI x US\$)	2036	US\$	1.636	1.607	(161)	(25)
Swap (CNH x US\$)	2030	US\$	363	166	35	(3)
Swap (SOFR x US\$)	2031	US\$	2.400	2.015	92	132
Swap (CDI x SOFR)	2034	US\$	660	660	(165)	(53)
Swap (Pré x CDI)	2031	R\$	436 ¹	451 ¹	8	27
Swap (IPCA x CDI)	2044	R\$	1.902 ¹	1.906 ¹	(661)	(788)
Total			7.397	6.806	(851)	(710)

(1) Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (R\$ 5,50).

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade¹ em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (swaps) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 4T25 (R\$/US\$ = 5,50) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (4T25). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,50 (4T25)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) ¹
4T25		163		
2026	344		(126)	10
2027	530		(28)	11
2028	428		64	12
>=2029	6.095		6.648	259
Total	7.397	163	6.559	292

(1) Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

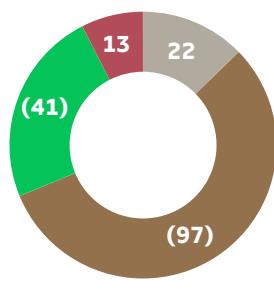
As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e hedge de commodities, conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
			Dez/25	Set/25	Dez/25	Set/25	Dez/25	Set/25
Derivativo embutido	2039	Fixo Dólar US-CPI	153	153	112	99	—	—
NDF CNY	2025	CNY US\$	—	2	—	0	0	—
Commodities	2027	Brent/VLSFO/Outros	361	258	(34)	0	(7)	(3)
Total			514	413	78	99	(7)	(3)

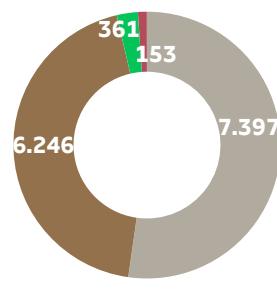
Parte dos contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados tem seus preços denominados em US\$ por m³ de madeira em pé, reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado ao ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima são contratos de *swap* de venda das variações do US-CPI e de US\$ nos prazos dos contratos - vide nota 4 das Demonstrações Financeiras do 4T25 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente à possível variação acentuada do US-CPI e do US\$. Em 31 de dezembro de 2025, o valor em aberto (*notional*) referente à operação era de US\$ 153 milhões. O resultado deste *swap* no 4T25 foi positivo em R\$ 13 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 112 milhões ao final do trimestre.

A Companhia também está exposta ao preço de algumas commodities e, portanto, avalia continuamente a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar tais riscos. Em 31 de dezembro de 2025, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US\$ 361 milhões. O resultado destes hedges no 4T25 foi negativo em R\$ 41 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativo em R\$ 34 milhões ao final do trimestre.

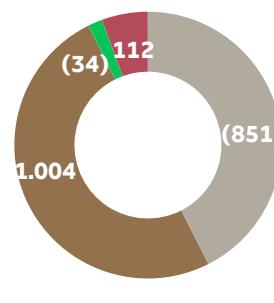
Resultado de Operações de Hedge (R\$ milhões)



Nocial dos Derivativos (US\$ milhões)



Valor Justo dos Derivativos (R\$ milhões)



Total (103)

Total 14.158

Total 230

■ Dívida ■ Fluxo de Caixa ■ Commodities + NDF CNY ■ Derivativo Embutido

RESULTADO LÍQUIDO

No 4T25, a Companhia registrou lucro de R\$ 116 milhões, contra o lucro de R\$ 1.961 milhões no 3T25 e prejuízo de R\$ 6.737 milhões no 4T24. A queda observada em relação ao 3T25 foi decorrente da variação negativa no resultado financeiro (em função da valorização do US\$ de fechamento em relação ao R\$ de 3% vs. a desvalorização do US\$ observada no 3T25 de 3%) e do aumento do CPV e do SG&A, conforme explicado anteriormente. Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo: i) pela variação positiva na rubrica de outras receitas/despesas operacionais, por sua vez em função da reavaliação positiva do ativo biológico; ii) pela menor despesa de IR/CSLL, em grande parte explicada pelo resultado negativo da variação cambial sobre a dívida e da variação negativa da marcação a mercado dos derivativos; e iii) pela maior receita líquida.

O aumento em comparação ao 4T24 é explicada: i) pelo menor impacto negativo no resultado financeiro (em função da valorização do US\$ de fechamento em relação ao R\$ de 3% vs. a maior valorização do US\$ observada no 4T24 de 14%); ii) do aumento na rubrica de outras receitas/despesas operacionais, por sua vez em função da variação positiva da reavaliação do ativo biológico; e iii) pela queda na rubrica de despesas gerais e administrativas. Os fatores mencionados foram parcialmente compensados pela despesa de IR/CSLL no 4T25 em contrapartida a receita observada no 4T24 (explicada pelo menor resultado negativo da variação cambial sobre a dívida e da menor variação negativa da marcação a mercado dos derivativos), pela redução da receita líquida, e aumento no CPV.

ENDIVIDAMENTO

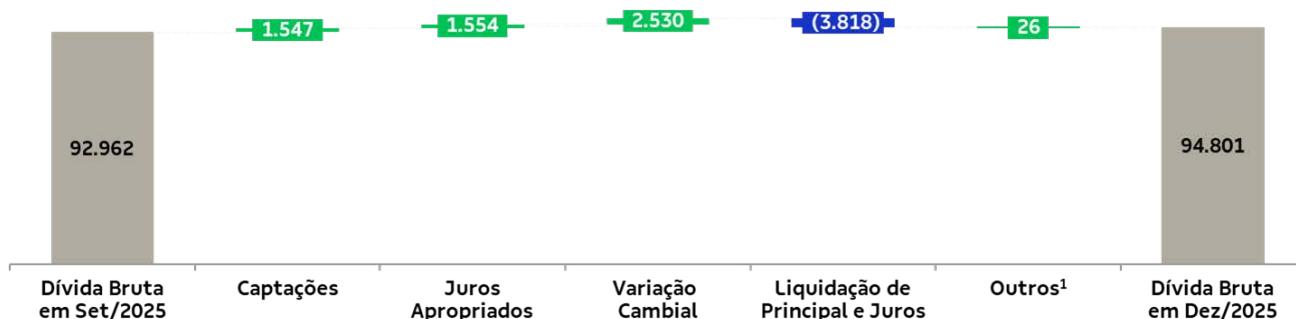
Endividamento (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	24.444	23.920	2%	18.431	33%
Curto Prazo	1.134	1.022	11%	894	27%
Longo Prazo	23.310	22.898	2%	17.537	33%
Moeda Estrangeira	70.357	69.042	2%	83.005	-15%
Curto Prazo	1.871	2.768	-32%	9.607	-81%
Longo Prazo	68.487	66.274	3%	73.397	-7%
Dívida Bruta Total	94.801	92.962	2%	101.436	-7%
(-) Caixa	25.432	23.891	6%	22.382	14%
Dívida Líquida	69.369	69.072	0%	79.053	-12%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) – R\$	3,2 x	3,1 x	0,1 x	3,3 x	-0,1 x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) – US\$	3,2 x	3,3 x	-0,1 x	2,9 x	0,3 x

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

Em 31 de dezembro de 2025, o total da **dívida bruta** era de R\$ 94,8 bilhões, sendo 97% dos vencimentos concentrados no longo prazo e 3% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representava, no final do trimestre, 74% da dívida total da Companhia. Já o percentual da dívida bruta em moeda estrangeira considerando o efeito do *hedge* de dívida ficou em 87%. Em comparação ao 3T25, a dívida bruta teve crescimento de 2%, principalmente em função da valorização de 3% do US\$ frente ao R\$ no período. A Suzano encerrou o 4T25 com 38% da dívida total atrelada a instrumentos ESG.

A Suzano realiza a contratação de dívida em moeda estrangeira como estratégia de *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada, em sua maior parte, em moeda estrangeira (US\$) devido à sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em US\$ com o fluxo de recebimento das vendas.

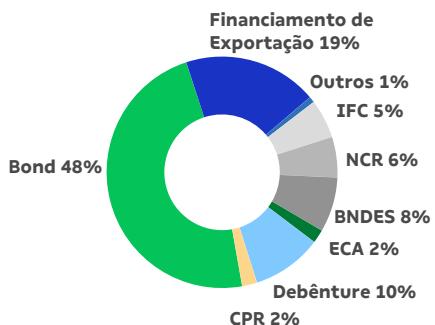
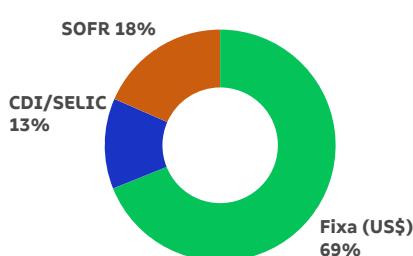
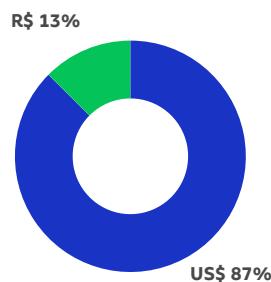
Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)



(1) Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, ágio, deságio e menos valia de combinação de negócios, etc.).

Em 31 de dezembro de 2025, o custo médio total da dívida em US\$ era de 5,0% a.a. (considerando a dívida em R\$ ajustada pela curva de swap de mercado). Em 30 de setembro de 2025 este custo também era de 5,0% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 78 meses versus 80 meses ao final do 3T25.

Exposição por instrumento

Exposição por Indexador¹Exposição por Moeda²

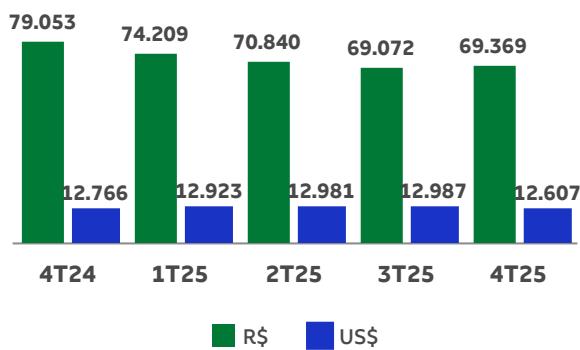
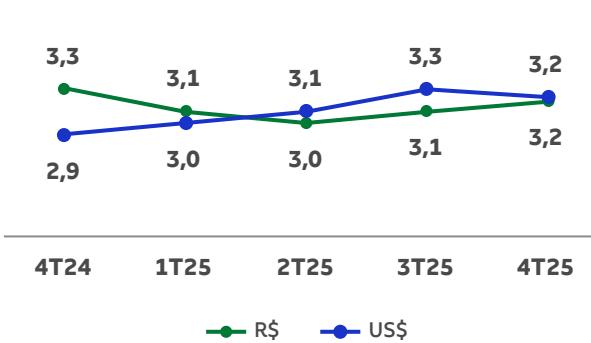
(1) Considera a parcela da dívida com swap para taxa fixa em moeda estrangeira. A exposição na dívida original era: Fixa (US\$) – 48%, SOFR – 27% - CDI – 9%, Outros (Fixa R\$, IPCA, TJLP) – 16%.

(2) Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 74% em moeda estrangeira e 26% em moeda local.

A posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2025 era de R\$ 25,4 bilhões, dos quais 49% em moeda estrangeira alocados em conta remunerada ou aplicados em investimentos de renda fixa de curto prazo no exterior. O percentual remanescente de 51% estava aplicado em moeda nacional, em títulos de renda fixa (principalmente em CDBs, mas também em títulos públicos e outros), com remuneração indexada principalmente ao CDI.

Em 31 de dezembro de 2025, a empresa possuía também uma linha de crédito rotativo (*stand by credit facility*) no valor total de R\$ 7,0 bilhões (US\$ 1,275 bilhão), com prazo de disponibilidade até fevereiro de 2027. A disponibilidade deste recurso contribui para fortalecer as condições de liquidez da empresa e pode ser utilizado em momentos de incerteza. Desta forma, a posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 25,4 bilhões somada à linha de crédito rotativo totalizava, em 31 de dezembro de 2025, uma posição de liquidez imediata no valor de R\$ 32,4 bilhões. Adicionalmente, a Companhia tinha um contrato de financiamento com a Finnvera (US\$ 736 milhões) relacionado à unidade de Ribas do Rio Pardo, válido até 12 de janeiro de 2026 e não sacado.

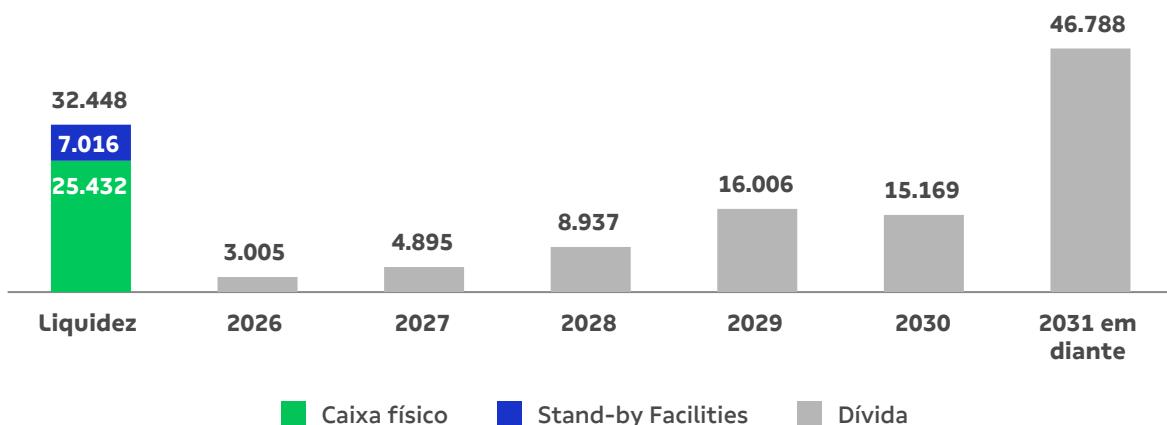
Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado
em R\$ e US\$ (x)

Em 31 de dezembro de 2025, a dívida líquida era de R\$ 69,4 bilhões (US\$ 12,6 bilhões) versus R\$ 69,1 bilhões (US\$ 13,0 bilhões) observados em 30 de setembro de 2025. Para mais detalhes, consulte a seção Evolução da Dívida Líquida.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação dívida líquida/EBITDA Ajustado em R\$ ficou em 3,2x em 31 de dezembro de 2025 (3,1x em 30/09/2025). Esse mesmo indicador, apurado em US\$ (medida estabelecida na política financeira da Suzano), diminuiu para 3,2x em 31 de dezembro de 2025 (3,3x em 30/09/2025).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non-trade finance* da dívida bruta total em 31 de dezembro de 2025 era composta conforme abaixo:

	2026	2027	2028	2029	2030	2031 em diante	Total
Trade Finance ¹	31%	68%	39%	25%	36%	2%	33%
Non-Trade Finance ²	69%	32%	61%	75%	64%	98%	67%

(1) ACC, NCE, PPE

(2) Bonds, BNDES, CPR, Debêntures, NCR, entre outros.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 4T25, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 2.906 milhões. A redução de 21% em relação ao 3T25, reflete, principalmente, o menor desembolso na linha de Terras e Florestas, uma vez que a primeira parcela de R\$ 878 milhões referente ao contrato com a Eldorado Brasil Celulose S.A. foi paga no trimestre anterior. Conforme informado no Fato Relevante de 06 de agosto de 2025, a operação envolve a permuta de ativo biológico equivalente a 18 milhões de metros cúbicos de madeira em pé, localizados no Mato Grosso do Sul. No 4T25 não houve desembolsos relacionados à operação, e a segunda parcela, no valor de R\$ 439 milhões, está prevista para 2026. Esse fator foi parcialmente compensado por: i) maiores desembolsos na linha de manutenção, com maior destaque para a manutenção industrial, devido à maior concentração de projetos executados no período; e ii) maior desembolso relacionado ao Projeto Cerrado, em linha com seus cronogramas de desembolso e bônus de performance pela superação de parâmetros de desempenho da nova fábrica, conforme previsto nos contratos comerciais com fornecedores.

Em relação ao 4T24, a redução de 11% deve-se principalmente: i) ao menor desembolso relacionado ao Projeto Cerrado, em linha com o cronograma de desembolso; ii) ao menor desembolso com Terras e Florestas; e iii) menores investimentos na linha de Expansão e Modernização, em função da nova fábrica de tissue em Aracruz, apesar dos maiores gastos com o projeto de competitividade na fábrica de Limeira. Esses fatores foram parcialmente compensados pelos desembolsos adicionais na linha de manutenção, com destaque para a manutenção florestal, impulsionada pelo aumento no volume de compra de madeira em pé.

O montante total dos investimentos de capital em 2025 foi executado em convergência ao guidance revisado e divulgado pela Companhia. Para mais detalhes, acesse o Fato Relevante divulgado ao mercado em 09 de dezembro de 2025 no site de RI da Suzano (ri.suzano.com.br).

Para 2026, a Administração aprovou um Orçamento de Capital de R\$ 10,9 bilhões, sendo R\$ 7,3 bilhões destinados à manutenção industrial e florestal, dentre outros apresentados na tabela abaixo.

Investimentos (R\$ milhões) ¹	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y	Guidance 2026
Manutenção	1.916	1.785	7%	1.638	17%	7.880	7.610	4%	7.255
Manutenção Industrial	546	434	26%	460	19%	2.054	1.285	60%	2.084
Manutenção Florestal	1.298	1.287	1%	1.107	17%	5.649	6.168	-8%	4.895
Outros	72	64	13%	71	1%	178	156	14%	276
Expansão e Modernização	354	366	-3%	482	-27%	1.553	972	60%	836
Terras e Florestas	390	1.392	-72%	637	-39%	2.859	4.043	-29%	2.614
Outros	—	—	0%	—	0%	1	2	-64%	—
Projeto Cerrado	245	116	112%	523	-53%	1.006	4.493	-78%	242
Total	2.906	3.659	-21%	3.281	-11%	13.299	17.120	-22%	10.947

(1) Os valores constantes na tabela não contemplam o efeito de monetização créditos de ICMS no estado do Espírito Santo. Não inclui a aquisição da participação minoritária na Lenzing, nem os investimentos relacionados às aquisições dos ativos da Pactiv (Suzano Packaging US).

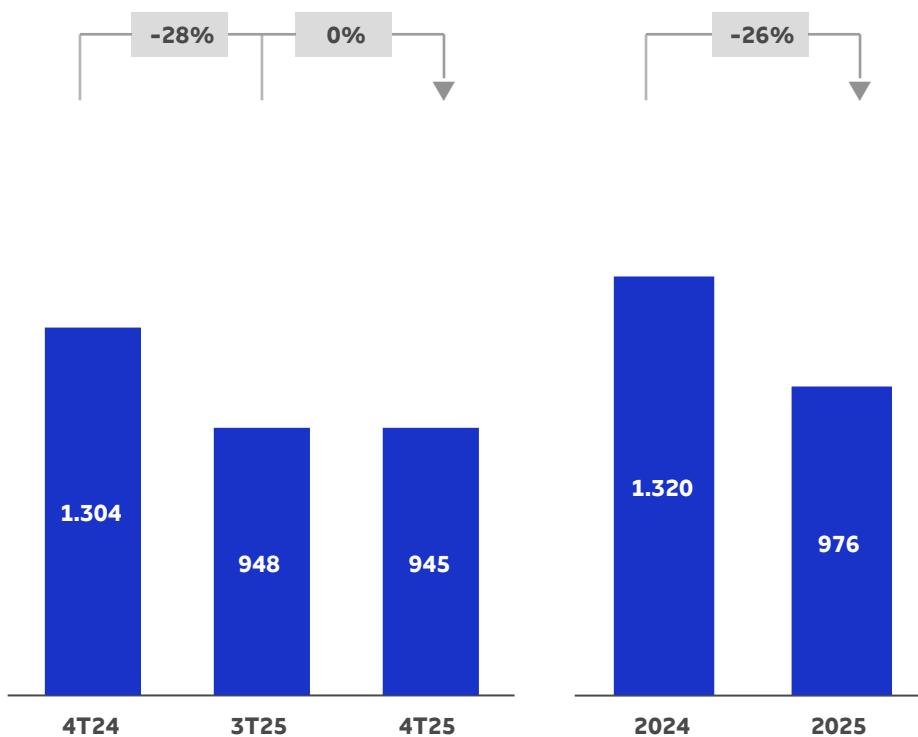
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

Geração de Caixa Operacional (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado¹	5.583	5.200	7%	6.481	-14%	21.736	23.849	-9%
Capex Manutenção ²	(1.916)	(1.785)	7%	(1.638)	17%	(7.880)	(7.610)	4%
Geração de Caixa Operacional	3.667	3.416	7%	4.843	-24%	13.856	16.240	-15%
Geração de Caixa Operacional (R\$/t)	945	948	0%	1.304	-28%	976	1.320	-26%

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

(2) Em regime caixa

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 3.667 milhões no 4T25, praticamente estável ao 3T25 e redução de 28% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do menor EBITDA por tonelada e maior capex de manutenção por tonelada.

Geração de Caixa Operacional
por tonelada (R\$/t)

FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	5.583	5.200	7%	6.481	-14%	21.736	23.849	-9%
(-) Capex Total ¹	(2.809)	(3.492)	-20%	(4.309)	-35%	(12.584)	(20.570)	-39%
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(388)	(346)	12%	(379)	2%	(1.448)	(1.325)	9%
(+/-) Δ Capital de Giro ²	661	463	43%	639	3%	1.572	1.996	-21%
(-) Juros Líquidos ³	(841)	(1.569)	-46%	(612)	37%	(4.714)	(3.741)	26%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(60)	(47)	—%	(102)	-41%	(290)	(366)	-21%
(-) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	—	—	—%	(306)	-100%	(2.400)	(4.431)	-46%
(+/-) Ajustes Derivativos	160	92	74%	(198)	—	531	(550)	—
Fluxo de Caixa Livre	2.306	300	—%	1.214	90%	2.403	(5.138)	—
(+) Capex Total ex-manutenção	1.109	1.804	-39%	2.382	-53%	5.844	12.154	-52%
(+) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	0	0	0%	306	-100%	2.400	4.431	-46%
Fluxo de Caixa Livre Ajustado⁴	3.415	2.104	62%	3.902	-12%	10.647	11.447	-7%
Free Cash Flow Yield ("FCF Yield") - UDM⁵	16,7%	18,1%	-1,4 p.p.	15,0%	1,7 p.p.	16,7%	15,0%	1,7 p.p.

- (1) Em regime competência, exceto o investimento referente ao Projeto Cerrado a partir do 2T23. Considera também a aquisição de terras e ativos florestais, participação societária na empresa Lenzing (3T24) e a aquisição dos ativos da Pactiv Evergreen (Suzano Packaging US - no 4T24). Inclui os gastos com arrendamento de terras os quais são neutralizados na linha de Capital de Giro (4T25: R\$ 233 milhões | 3T25: R\$ 179 milhões | 4T24: R\$ 220 milhões), tendo em vista que a rubrica "Contratos de arrendamentos – IFRS 16" contempla o total dos arrendamentos (terras, máquinas e equipamentos, imóveis, navios e embarcações e veículos).
- (2) Considera custos de empréstimos capitalizados pagos (4T25: R\$ 69 milhões | 3T25: R\$ 79 milhões | 4T24: R\$ 77 milhões), sem impacto no FCL dado que mesmo está contemplado com sinal oposto na rubrica de Capex Total.
- (3) Considera juros pagos sobre dívida, juros recebidos sobre aplicações financeiras e juros pagos como prêmio de liquidação antecipada de dívida.
- (4) Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, JCP, recompra de ações e de capex ex-manutenção (regime competência).
- (5) Fluxo de caixa livre ajustado UDM por ação (excluindo as ações em tesouraria) dividido pelo valor de fechamento das ações no trimestre (4T25: R\$ 51,45/ação | 3T25: R\$ 49,90/ação | 4T24: R\$ 61,78/ação).

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi de R\$ 3.415 milhões no 4T25, em comparação a R\$ 2.104 milhões no 3T25 e a R\$ 3.902 milhões no 4T24. Em relação ao período anterior, o indicador teve aumento de 62%, em função principalmente: i) da menor concentração de pagamento de juros no período em função da periodicidade de pagamento dos bonds e prêmio pago na liquidação antecipada de dívida com o objetivo de *liability management*; ii) do maior EBITDA Ajustado; e iii) da maior liberação de capital de giro (principalmente pela redução na linha de Estoques devido ao aumento no volume de vendas de celulose e papel, parcialmente compensados pelo aumento do Contas a Receber também devido ao aumento no volume de vendas de celulose e papel, além do maior preço da celulose).

Em relação ao 4T24, o indicador foi 12% inferior devido principalmente ao: i) menor EBITDA Ajustado; e ii) maior desembolso de juros em função do aumento da parcela de dívida em moeda local combinada à elevação do CDI acumulado. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo: i) ajuste caixa positivo dos derivativos em comparação ao ajuste negativo no mesmo período do ano anterior; e ii) menor capex de manutenção base competência.

ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL")

ROIC (%) - UDM (R\$ milhões)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y
(+) EBITDA ajustado	21.736	22.634	-4%	23.849	-9%
(-) Capex Total	(12.584)	(14.084)	-11%	(20.570)	-39%
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(1.448)	(1.439)	1%	(1.325)	9%
(+/-) Δ Capital de Giro	1.572	1.550	1%	1.996	-21%
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(290)	(332)	-13%	(366)	-21%
(+) Capex ex-manutenção	5.844	7.117	-18%	11.194	-48%
(+/-) Ajuste caixa do hedge de fluxo de caixa	(36)	(135)	-73%	474	—
Fluxo de Caixa Ajustado	14.795	15.311	-3%	15.252	-3%
(+) Ativo total (-) Passivo (ex-dívida)	135.364	134.137	1%	129.034	5%
(+) MtM hedge dívida ¹	449	720	-38%	904	-50%
(-) Obras em Andamento	(3.700)	(3.887)	-5%	(11.978)	-69%
Capital Investido	132.113	130.970	1%	117.959	12%
(+/-) Ajustes Contábeis - CPC 06, 27 e 29 ²	(3.266)	(3.221)	1%	(3.394)	-4%
Capital Investido Ajustado	128.847	127.750	1%	114.566	12%
ROIC - UDM³	11,5%	12,0%	-0,5 p.p.	13,3%	-1,8 p.p.

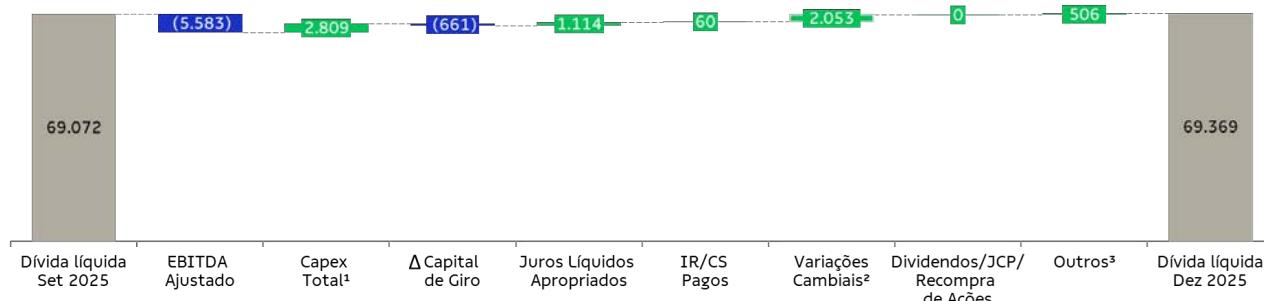
(1) Refere-se à média UDM dos MtM's dos swaps cambiais (Swap (CDI x US\$), Swap (CDI x SOFR) e Swap (CNH x US\$))

(2) Ajustes Contábeis: 1) CPC 06 - Direito de Uso/Arrendamento a Pagar: efeito correspondente à depreciação do Direito de Uso (+) Amortização do Ajuste a Valor Presente e seu respectivo IR Diferido. 2) CPC 27 - Imobilizado (Custo Atribuído): eliminação do efeito contábil (e seu respectivo IR Diferido) proveniente da atualização a valor de mercado dos ativos da Companhia na adoção da Lei N°11.638. 3) CPC 29 - Ativo Biológico: eliminação do efeito proveniente da valorização do Ativo Biológico e seu respectivo IR Diferido.

(3) Para as contas de resultado (numerador) utiliza-se soma dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses). Para as contas de saldos patrimoniais (denominador) utiliza-se média dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses).

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

A movimentação da dívida líquida no 4T25 ocorreu conforme abaixo:



(1) Em regime competência exceto o capex referente ao Projeto Cerrado (regime caixa), alinhado com a Demonstração de Fluxo de Caixa.

(2) Líquidas das variações cambiais sobre caixa e aplicações financeiras.

(3) Considera valores base caixa relativos a ajuste de derivativos, contratos de arrendamentos, prêmio sobre a liquidação antecipada de dívida para liability management, entre outros itens.

ESG

Em outubro de 2025, a Suzano celebrou a contratação de um financiamento de R\$ 250 milhões junto ao BNDES, por meio do Fundo Clima, destinado a apoiar a implementação de seus projetos de Restauração Ambiental. Os recursos contribuirão para a recuperação de aproximadamente 24 mil hectares de áreas degradadas distribuídas em seis estados brasileiros. A operação, que representa o maior projeto de restauração já apoiado pelo banco, está alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia para ampliar a contribuição às agendas climáticas e de biodiversidade. A iniciativa fortalece o compromisso da Suzano com soluções baseadas na natureza e a conservação de biomas prioritários.

No quarto trimestre de 2025 também foram divulgados os resultados anuais da Suzano em alguns dos principais índices e ratings ESG, ficando a empresa com as seguintes avaliações: score "A" em Florestas, "A-" em Água e "B" em Clima no CDP, além de manter o perfil de "Low Risk" na avaliação da Sustainalytics.

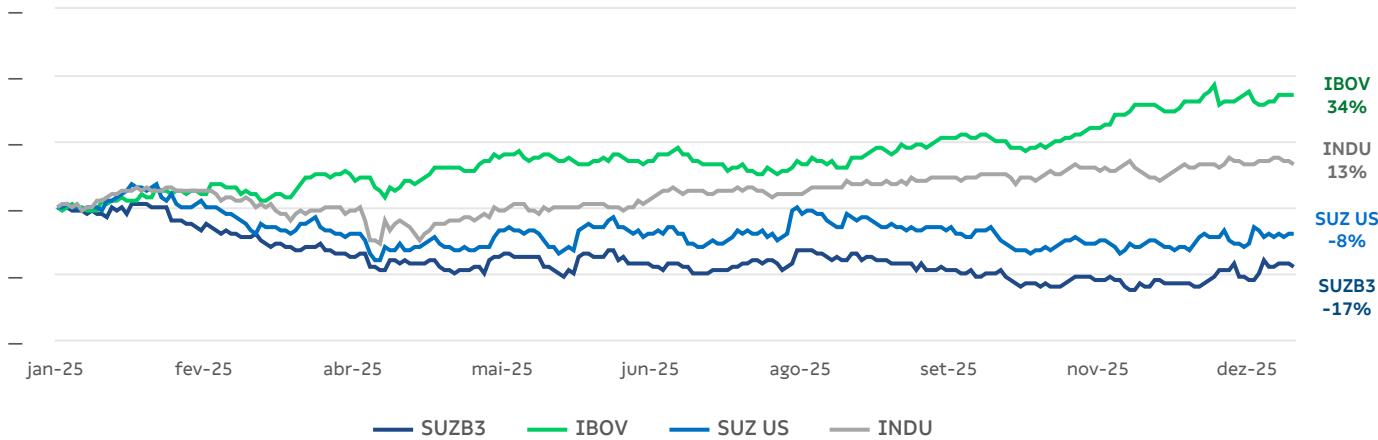
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 11 de dezembro de 2025, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2027 é de aproximadamente R\$ 1.983 por tonelada e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas. Tal estimativa refere-se à moeda em termos reais de 2026. A Companhia também informa que o DTO de 2025 ficou em R\$ 2.062/t, composto por custo caixa de produção (incluindo paradas) de R\$ 853/t, capex de manutenção de R\$ 531/t e frete mais SG&A de R\$ 678/t.

MERCADO DE CAPITAIS

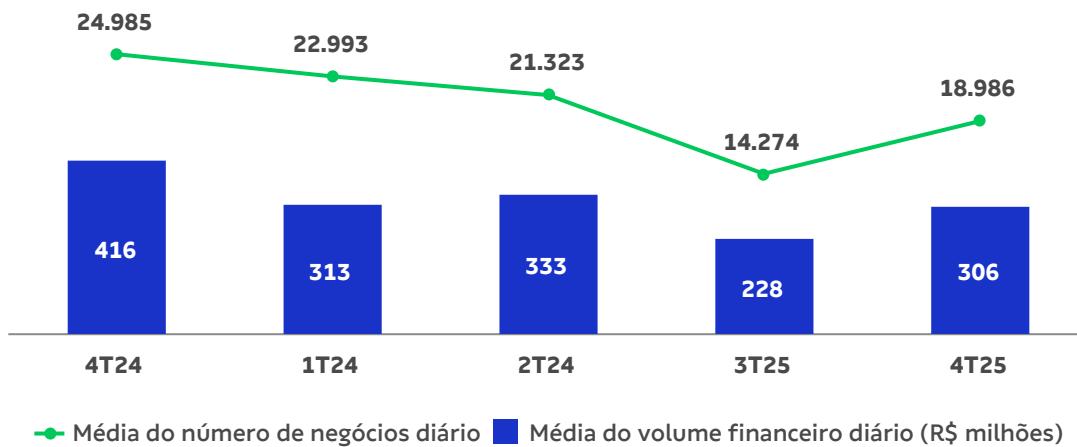
Em 31 de dezembro de 2025, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 51,45/ação (SUZB3) e US\$ 9,34/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg.

Evolução da Liquidez - SUZB3

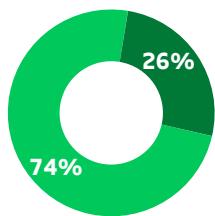


Fonte: Bloomberg.

No âmbito do 5º programa de recompra de ações anunciado, "Programa Agosto/2024", até o final de dezembro de 2025 a Companhia havia negociado 14.820.500 ações, ao custo médio de aquisição de R\$ 54,33/ação, representando R\$ 805 milhões em valor de mercado, de acordo com os relatórios mensais divulgados pela Companhia no âmbito da Intr. CVM nº 44. Em 10 de fevereiro de 2026 a companhia anunciou um 6º programa de recompra de ações, "Programa Fevereiro/2026", que contempla 40.000.000 de ações, ainda não executado e vigente até 10 de agosto de 2027.

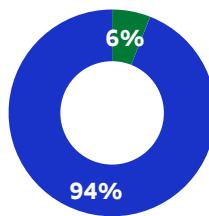
Em 31 de dezembro de 2025, o capital social da Companhia era representado por 1.264.117.615 ações ordinárias, sendo 28.208.827 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano (ex-ações em tesouraria), na mesma data, era de R\$ 63,6 bilhões. O free float no 4T25 ficou em 49% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 31/12/2025
(B3 + NYSE)

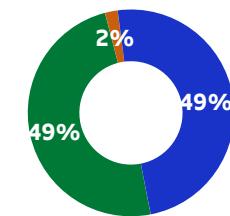


 Estrangeiros
 Nacionais

Composição Acionária em
31/12/2025



 Pessoa Física
 Pessoa Jurídica



 Outros Acionistas
 Tesouraria
 Controladores

RENDIMENTO FIXO

	Unidade	Dez/25	Set/25	Dez/24	Δ Q-o-Q	Δ Y-o-Y
Suzano 2028 - Preço	US\$/k	94,72	94,58	89,49	0%	6%
Suzano 2028 - Yield	%	4,60	4,48	5,69	3%	-19%
Suzano 2029 - Preço	US\$/k	102,96	103,67	100,20	-1%	3%
Suzano 2029 - Yield	%	4,94	4,78	5,94	3%	-17%
Suzano 2030 - Preço	US\$/k	100,19	100,87	96,08	-1%	4%
Suzano 2030 - Yield	%	4,95	4,77	5,91	4%	-16%
Suzano 2031 - Preço	US\$/k	94,38	94,68	88,43	0%	7%
Suzano 2031 - Yield	%	5,03	4,90	6,07	3%	-17%
Suzano 2032 - Preço	US\$/k	89,43	89,65	83,01	0%	8%
Suzano 2032 - Yield	%	5,19	5,07	6,14	2%	-15%
Suzano 2036 - Preço	US\$/k	99,15	100,06	—	0%	—
Suzano 2036 - Yield	%	5,61	5,49	—	0%	—
Suzano 2047 - Preço	US\$/k	109,71	111,64	104,72	-2%	5%
Suzano 2047 - Yield	%	6,17	6,03	6,59	2%	-6%
Treasury 10 anos	%	4,17	4,15	4,57	0%	-9%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 US\$/k.

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Positiva
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Positiva
Moody's	Aaa	Baa3	Positiva

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (4T25)

Data: 11 de fevereiro de 2026 (quarta-feira)

Português (tradução simultânea)

10h00 (horário de Brasília)
08h00 (horário de Nova York)
13h00 (horário de Londres)

Inglês

10:00 a.m. (horário de Brasília)
08:00 a.m. (horário de Nova York)
01:00 p.m. (horário de Londres)

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (<https://ri.suzano.com.br>).

Se não for possível a sua participação, o conteúdo do evento estará disponível para futura consulta no website de Relações com Investidores da Suzano.

CONTATO DE RI

Marcos Assumpção
Camila Nogueira
Roberto Costa
Mariana Spinola
André Azambuja
Victor Valladares
Gabriela Bonassi

Tel.: +55 (11) 3503-9330

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	10.579.547	9.860.184	7%	11.522.651	-8%	40.865.891	37.829.438	8%
Celulose	9.446.300	8.618.255	10%	10.610.274	-11%	36.029.157	35.298.204	2%
Papel	1.133.247	1.241.929	-9%	912.377	24%	4.836.734	2.531.234	91%
Mercado Interno	2.534.171	2.292.961	11%	2.654.347	-5%	9.249.788	9.573.844	-3%
Celulose	420.343	431.738	-3%	585.348	-28%	1.786.984	2.295.258	-22%
Papel	2.113.828	1.861.223	14%	2.068.999	2%	7.462.804	7.278.586	3%
Receita Líquida Total	13.113.718	12.153.145	8%	14.176.998	-8%	50.115.679	47.403.282	6%
Celulose	9.866.643	9.049.993	9%	11.195.622	-12%	37.816.141	37.593.461	1%
Papel	3.247.075	3.103.152	5%	2.981.376	9%	12.299.538	9.809.821	25%

Volume de Vendas (em t)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	3.429.292	3.204.767	7%	3.251.298	5%	12.604.433	10.600.114	19%
Celulose	3.251.563	3.017.102	8%	3.113.900	4%	11.893.627	10.167.658	17%
Papel	177.729	187.665	-5%	137.398	29%	710.806	432.456	64%
Papelcartão	82.192	88.598	-7%	60.920	35%	350.490	87.218	-%
Imprimir e Escrever	92.078	97.579	-6%	75.627	22%	353.971	340.318	4%
Outros papéis ¹	3.459	1.488	-%	851	-%	6.344	4.920	29%
Mercado Interno	450.711	396.505	14%	463.036	-3%	1.597.419	1.700.318	-6%
Celulose	154.084	148.214	4%	169.992	-9%	596.613	696.972	-14%
Papel	296.627	248.291	19%	293.044	1%	1.000.806	1.003.346	0%
Papelcartão	42.130	41.984	0%	42.524	-1%	155.474	153.412	1%
Imprimir e Escrever	187.128	143.168	31%	186.763	0%	590.591	600.807	-2%
Outros papéis ¹	67.369	63.139	7%	63.757	6%	254.741	249.127	2%
Volume Total	3.880.003	3.601.272	8%	3.714.334	4%	14.201.852	12.300.432	15%
Celulose	3.405.647	3.165.316	8%	3.283.892	4%	12.490.240	10.864.630	15%
Papel	474.356	435.956	9%	430.442	10%	1.711.612	1.435.802	19%
Papelcartão	124.322	130.582	-5%	103.444	20%	505.964	240.630	-%
Imprimir e Escrever	279.206	240.747	16%	262.390	6%	944.562	941.125	0%
Outros papéis ¹	70.828	64.627	10%	64.608	10%	261.085	254.047	3%

(1) Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel tissue.

Preço líquido médio (R\$/t)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	3.085	3.077	0%	3.544	-13%	3.242	3.569	-9%
Celulose	2.905	2.856	2%	3.407	-15%	3.029	3.472	-13%
Papel	6.376	6.618	-4%	6.640	-4%	6.805	5.853	16%
Mercado Interno	5.623	5.783	-3%	5.732	-2%	5.790	5.631	3%
Celulose	2.728	2.913	-6%	3.443	-21%	2.995	3.293	-9%
Papel	7.126	7.496	-5%	7.060	1%	7.457	7.254	3%
Total	3.380	3.375	0%	3.817	-11%	3.529	3.854	-8%
Celulose	2.897	2.859	1%	3.409	-15%	3.028	3.460	-12%
Papel	6.845	7.118	-4%	6.926	-1%	7.186	6.832	5%

Preço líquido médio (US\$/t)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	571	565	1%	607	-6%	580	662	-12%
Celulose	538	524	3%	583	-8%	542	644	-16%
Papel	1.181	1.215	-3%	1.137	4%	1.218	1.086	12%
Mercado Interno	1.041	1.061	-2%	982	6%	1.037	1.045	-1%
Celulose	505	535	-6%	590	-14%	536	611	-12%
Papel	1.320	1.376	-4%	1.209	9%	1.335	1.346	-1%
Total	626	619	1%	654	-4%	632	715	-12%
Celulose	536	525	2%	584	-8%	542	642	-16%
Papel	1.268	1.306	-3%	1.186	7%	1.287	1.268	1%

Taxa R\$/US\$	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Fechamento	5,50	5,32	3%	6,19	-11%	5,50	6,19	-11%
Média	5,40	5,45	-1%	5,84	-8%	5,59	5,39	4%

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y	2025	2024	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	13.113.718	12.153.145	8%	14.176.998	-8%	50.115.679	47.403.282	6%
Custo dos Produtos Vendidos	(9.098.452)	(8.453.761)	8%	(8.760.717)	4%	(33.889.504)	(27.401.527)	24%
Lucro Bruto	4.015.266	3.699.384	9%	5.416.281	-26%	16.226.175	20.001.755	-19%
<i>Margem Bruta</i>	31%	30%	0,2 p.p.	38%	-8 p.p.	32%	42%	-10 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(469.971)	(1.729.849)	-73%	(1.000.460)	-53%	(5.577.166)	(4.310.663)	29%
Despesas com vendas	(869.647)	(849.961)	2%	(856.759)	2%	(3.312.740)	(2.938.547)	13%
Despesas gerais e administrativas	(804.184)	(664.953)	21%	(990.245)	-19%	(2.790.154)	(2.619.844)	7%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.344.722	(135.667)	—	845.547	59%	934.940	1.261.573	-26%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	(140.862)	(79.268)	78	997	—	(409.212)	(13.845)	—
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	3.545.295	1.969.535	80%	4.415.821	-20%	10.649.009	15.691.092	-32%
Depreciação, Exaustão e Amortização	3.071.041	2.889.531	6%	2.809.949	9%	11.297.258	9.223.995	22%
EBITDA	6.616.336	4.859.066	36%	7.225.770	-8%	21.946.267	24.915.087	-12%
<i>Margem EBITDA</i>	50%	40%	10 p.p.	51%	-1 p.p.	44%	53%	-9 p.p.
EBITDA Ajustado¹	5.582.832	5.200.296	7%	6.480.919	-14%	21.736.320	23.849.200	-9%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	43%	43%	— p.p.	46%	-3 p.p.	43%	50%	-7 p.p.
Resultado Financeiro	(3.410.794)	1.051.781	—	(15.556.184)	-78%	9.762.165	(28.802.145)	—
Receitas financeiras	482.419	462.095	4%	435.391	11%	1.766.626	1.737.434	2%
Despesas financeiras	(1.813.816)	(1.823.415)	-1%	(1.691.603)	7%	(6.883.755)	(5.541.903)	24%
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	(102.938)	1.079.117	—	(5.370.257)	-98%	7.328.684	(9.112.683)	—
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(1.976.459)	1.333.984	—	(8.929.715)	-78%	7.550.610	(15.884.993)	—
Resultado antes do IRPJ e CSLL	134.501	3.021.316	-96%	(11.140.363)	—	20.411.174	(13.111.053)	—
Imposto de Renda e Contribuição Social	(18.332)	(1.059.929)	-98%	4.403.791	—	(6.973.487)	6.066.347	—
Resultado Líquido do Exercício	116.169	1.961.387	-94%	(6.736.572)	—	13.437.687	(7.044.706)	—
<i>Margem Líquida</i>	1%	16%	-15 p.p.	-48%	48 p.p.	27%	-15%	42 p.p.

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia - PPA (R\$ mil)	4T25	3T25	Δ Q-o-Q	4T24	Δ Y-o-Y
CPV	(117.461)	(119.676)	-2%	(114.953)	2%
Despesas com Vendas	(210.279)	(210.282)	0%	(206.637)	2%
Despesas gerais e administrativas	(1.215)	(1.215)	0%	(7.978)	-85%
Outras receitas (despesas) operacionais	13.092	7.785	68%	12.365	6%

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31/12/2025	30/09/2025	31/12/2024
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	15.179.753	15.838.866	9.018.818
Aplicações financeiras	9.932.774	7.734.686	12.971.547
Contas a receber de clientes	6.560.607	6.129.481	9.132.860
Estoques	8.155.847	8.955.941	7.962.324
Tributos a recuperar	887.085	962.181	929.001
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	659.202	525.979	180.618
Instrumentos financeiros derivativos	1.556.978	1.363.240	1.006.427
Adiantamentos a fornecedores	76.818	87.696	92.133
Outros ativos	858.005	977.159	889.232
Total do Ativo Circulante	43.867.069	42.575.229	42.182.960
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	319.680	317.098	391.964
Tributos a recuperar	945.699	965.156	1.179.125
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.504.014	1.479.244	7.984.015
Instrumentos financeiros derivativos	8.014.683	6.753.164	2.880.673
Adiantamentos a fornecedores	2.788.262	2.682.250	2.503.537
Depósitos judiciais	418.301	576.227	487.993
Outros ativos	187.102	191.775	156.880
Ativos biológicos	26.097.164	24.445.461	22.283.001
Investimentos	1.194.877	1.422.565	1.816.923
Imobilizado	64.296.187	64.459.518	64.986.040
Direito de uso	5.331.789	5.341.832	5.180.691
Intangível	12.970.692	13.207.399	13.902.303
Total do Ativo Não Circulante	124.068.450	121.841.689	123.753.145
Total do Ativo	167.935.519	164.416.918	165.936.105
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	31/12/2025	30/09/2025	31/12/2024
CIRCULANTE			
Fornecedores	5.141.386	5.428.821	6.033.285
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.004.905	3.790.079	10.501.387
Contas a pagar de arrendamentos	857.810	846.668	872.228
Instrumentos financeiros derivativos	1.205.029	1.188.743	2.760.273
Tributos a recolher	240.010	184.302	245.353
Imposto de renda e contribuição social a recolher	218.238	239.249	118.362
Salários e encargos sociais	1.132.713	1.062.163	1.232.971
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	17.719	18.588	21.166
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	1.393.121	1.992	2.200.917
Adiantamentos de clientes	132.408	168.785	145.200
Outros passivos	429.532	391.191	346.796
Total do Passivo Circulante	13.772.871	13.320.581	24.477.938
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	91.796.352	89.172.126	90.934.144
Contas a pagar de arrendamento	6.072.080	5.999.074	6.100.687
Instrumentos Financeiros Derivativos	8.136.320	6.434.548	7.694.547
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	77.121	78.213	99.324
Provisão para passivos judiciais	2.801.738	2.818.263	2.926.750
Passivos atuariais	741.143	742.593	721.560
Imposto de renda e contribuição social diferidos	—	—	12.596
Pagamento baseado em ações	332.322	368.732	361.974
Provisão para perda em investimentos em controladas	—	5.188	—
Adiantamentos de clientes	74.715	74.715	74.715
Outros passivos	178.684	144.460	116.295
Total do Passivo Não Circulante	110.210.475	105.837.912	109.042.592
Total do Passivo	123.983.346	119.158.493	133.520.530
Patrimônio Líquido			
Capital Social	24.235.546	19.235.546	19.235.546
Reservas de Capital	80.742	69.181	60.226
Ações em tesouraria	(1.511.146)	(1.511.146)	(1.339.197)
Reservas de Lucros	20.118.234	12.978.898	12.978.898
Ajustes de Avaliação Patrimonial	888.669	944.961	1.348.796
Resultados acumulados	—	13.400.962	—
Patrimônio Líquido de Acionistas Controladores	43.812.045	45.118.402	32.284.269
Patrimônio Líquido de Acionistas Não Controladores	140.128	140.023	131.306
Patrimônio Líquido	43.952.173	45.258.425	32.415.575
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	167.935.519	164.416.918	165.936.105

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	4T25	4T24	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Resultado líquido do período	116.169	(6.736.572)	13.437.687	(7.044.706)
Depreciação, exaustão e amortização	2.964.974	2.715.071	10.913.290	8.874.931
Depreciação do direito de uso	106.067	94.878	383.968	349.064
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	120.559	115.925	467.879	451.148
Resultado na venda e baixa de ativos não circulantes	203.039	30.340	475.267	163.033
Resultado de equivaléncia patrimonial	140.862	(997)	409.212	13.845
Variações cambiais e monetárias, líquidas	1.976.459	8.929.715	(7.550.610)	15.884.993
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.553.963	1.470.404	5.953.778	5.413.707
Custos de empréstimos capitalizados	(69.322)	(76.567)	(274.731)	(959.968)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(259.937)	(295.228)	(1.029.877)	(1.254.424)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	26.010	22.383	101.926	80.099
Perdas (ganhos) com derivativos, líquidos	102.938	5.370.257	(7.328.684)	9.112.683
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	(1.589.706)	(892.527)	(1.516.458)	(1.431.530)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(27.605)	(4.728.751)	6.455.108	(7.431.946)
Juros sobre passivo atuarial	19.821	18.962	79.287	75.850
Provisão (reversão) de passivos judiciais, líquido	(8.134)	44.166	(49.754)	138.318
Provisão (reversão) para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	15.915	3.460	119.417	2.585
Provisão para perda estimada nos estoques, líquida	117.604	57.557	141.635	77.353
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	41.483	82.918	193.152	130.727
Prêmio sobre liquidações antecipadas	21.034	—	110.060	—
Outras	26.989	52.275	92.622	69.535
Decréscimo (acréscimo) em ativos	533.724	(679.788)	1.216.539	(1.761.659)
Contas a receber de clientes	(290.026)	(1.041.445)	1.586.613	(808.785)
Estoques	514.580	173.477	(216.357)	(863.648)
Tributos a recuperar	(79.154)	165.895	(413.422)	(95.411)
Outros ativos	388.324	22.285	259.705	6.185
Acréscimo (decréscimo) em passivos	58.054	1.242.425	80.457	2.798.112
Fornecedores	(94.792)	1.081.803	6.630	2.164.832
Tributos a recolher	97.072	(132.453)	384.227	296.169
Salários e encargos sociais	73.047	238.378	(91.499)	364.817
Outros passivos	(17.273)	54.697	(218.901)	(27.706)
Caixa gerado das operações	6.190.960	6.840.306	22.881.170	23.751.750
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.064.675)	(844.088)	(5.817.907)	(5.241.389)
Custos de empréstimos capitalizados pagos	69.322	76.567	274.731	959.968
Prêmio sobre liquidações antecipadas	(21.034)	—	(110.060)	—
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	244.648	232.446	1.213.789	1.500.437
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(59.568)	(102.357)	(289.548)	(366.339)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	5.359.653	6.202.874	18.152.175	20.604.427
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de imobilizado	(1.154.256)	(2.014.333)	(4.578.826)	(9.190.589)
Adições de intangível	(22.918)	(19.277)	(82.492)	(162.042)
Adições de ativos biológicos	(1.631.733)	(1.822.887)	(7.913.483)	(7.180.450)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado e biológico	8.493	55.055	122.729	167.983
Aumento de capital em controladas e coligadas	—	(4.017)	(21.979)	(41.281)
Aplicações financeiras, líquidas	(2.152.025)	(1.514.192)	2.941.921	205.954
Adiantamentos para aquisição (recebimento) de madeira de operações com fomento e parcerias	(75.371)	(13.511)	(300.040)	(294.952)
Aquisição de outros investimentos	—	—	(9.392)	(1.440.503)
Aquisição de ativos	—	(452.153)	—	(2.595.974)
Dividendos recebidos	—	—	8.835	—
Caixa líquido de aquisição de controladas	—	—	—	19.113
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(5.027.810)	(5.785.315)	(9.832.727)	(20.512.741)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	1.547.204	3.579.754	23.871.760	15.692.905
Recebimento (pagamento) de operações com derivativos	159.866	(198.308)	530.655	(550.581)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(2.753.312)	(279.463)	(22.353.325)	(9.410.807)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(388.065)	(379.193)	(1.447.973)	(1.325.398)
Pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos	—	(306.333)	(2.208.158)	(1.624.653)
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	—	—	(20.668)	(58.467)
Recompra de ações	—	—	(191.918)	(2.806.764)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(1.434.307)	2.416.457	(1.819.627)	(83.765)
Acréscimo (decréscimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(1.102.464)	2.834.016	6.499.821	7.921
No início do período	15.838.866	5.818.031	9.018.818	8.345.871
Efeito da variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	443.351	366.771	(338.886)	665.026
No final do período	15.179.753	9.018.818	15.179.753	9.018.818
Acréscimo (decréscimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(1.102.464)	2.834.016	6.499.821	7.921

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	4T25	4T24	2025	2024
Resultado Líquido do período	116.169	(6.736.572)	13.437.687	(7.044.706)
Resultado financeiro, líquido	3.410.794	15.556.184	(9.762.165)	28.802.145
Imposto de renda e contribuição social	18.332	(4.403.791)	6.973.487	(6.066.347)
EBIT	3.545.295	4.415.821	10.649.009	15.691.092
Depreciação, amortização e exaustão	3.071.041	2.809.949	11.297.258	9.223.995
EBITDA¹	6.616.336	7.225.770	21.946.267	24.915.087
<i>Margem EBITDA</i>	50%	51%	44%	53%
Atualização Valor Justo - Ativo Biológico	(1.589.706)	(892.527)	(1.516.458)	(1.431.530)
Baixa de madeira em pilha	61.850	11.930	78.203	11.930
Créditos tributários - exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS	—	—	—	(265)
Doações para catástrofes e pandemias	—	139	—	414
Equivalência Patrimonial	140.862	(997)	409.212	13.845
Extinção linha de negócio de embalagens na subsidiária	(61)	(15)	45	1.205
Multas e distratos de contratos	8.253	—	8.253	—
Gastos com aquisição de ativos e combinações de negócios	41.003	11.993	82.426	34.069
Perda efetiva do Programa de adiantamento de contrato de fomento	92	4.435	273	4.435
Gastos com reestruturação	59.680	—	59.680	—
Impairment de subsidiárias	—	—	88.871	—
Reversão (Provisão) - Perda de crédito ICMS	41.483	82.919	193.152	130.726
Resultado na venda e baixa de ativos não circulantes	203.040	37.272	386.396	169.284
EBITDA Ajustado	5.582.832	6.480.919	21.736.320	23.849.200
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	43%	46%	43%	50%

(1) EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	4T25				4T24			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	9.866.643	3.247.075	–	13.113.718	11.195.623	2.981.375	–	14.176.998
Custo dos Produtos Vendidos	(6.785.554)	(2.312.898)	–	(9.098.452)	(6.836.873)	(1.923.844)	–	(8.760.717)
Lucro Bruto	3.081.089	934.177	–	4.015.266	4.358.750	1.057.531	–	5.416.281
<i>Margem Bruta</i>	31%	29%	–	31%	39%	35%	–	38%
Receitas (Despesas) Operacionais	116	(470.087)	–	(469.971)	(509.026)	(491.434)	–	(1.000.460)
Despesas com vendas	(547.583)	(322.064)	–	(869.647)	(554.266)	(302.493)	–	(856.759)
Despesas gerais e administrativas	(547.953)	(256.231)	–	(804.184)	(678.631)	(311.614)	–	(990.245)
Outras receitas (despesas) operacionais	1.239.334	105.388	–	1.344.722	732.168	113.379	–	845.547
Equivalência Patrimonial	(143.682)	2.820	–	(140.862)	(8.297)	9.294	–	997
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	3.081.205	464.090	–	3.545.295	3.849.724	566.097	–	4.415.821
Depreciação, Exaustão e Amortização	2.720.755	350.286	–	3.071.041	2.497.196	312.753	–	2.809.949
EBITDA	5.801.960	814.376	–	6.616.336	6.346.920	878.850	–	7.225.770
<i>Margem EBITDA</i>	59%	25%	–	50%	57%	29%	–	51%
EBITDA Ajustado¹	4.797.877	784.955	–	5.582.832	5.729.507	751.412	–	6.480.919
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	49%	24%	–	43%	51%	25%	–	46%
Resultado Financeiro, líquido	–	–	(3.410.794)	(3.410.794)	–	–	(15.556.184)	(15.556.184)
Resultado antes do IRPJ e CSLL	3.081.205	464.090	(3.410.794)	134.501	3.849.724	566.097	(15.556.184)	(11.140.363)
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	(18.332)	(18.332)	–	–	4.403.791	4.403.791
Resultado do Exercício	3.081.205	464.090	(3.429.126)	116.169	3.849.724	566.097	(11.152.393)	(6.736.572)
<i>Margem Líquida</i>	31%	14%	–	1%	34%	19%	–	-48%

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	2025				2024			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	37.816.141	12.299.538	—	50.115.679	37.593.462	9.809.820	—	47.403.282
Custo dos Produtos Vendidos	(25.321.167)	(8.568.337)	—	(33.889.504)	(21.261.705)	(6.139.822)	—	(27.401.527)
Lucro Bruto	12.494.974	3.731.201	—	16.226.175	16.331.757	3.669.998	—	20.001.755
Margem Bruta	33%	30%	—	32%	43%	37%	—	42%
Receitas (Despesas) Operacionais	(3.587.233)	(1.989.933)	—	(5.577.166)	(2.815.877)	(1.494.786)	—	(4.310.663)
Despesas com vendas	(2.090.944)	(1.221.796)	—	(3.312.740)	(1.946.573)	(991.974)	—	(2.938.547)
Despesas gerais e administrativas	(1.860.688)	(929.466)	—	(2.790.154)	(1.861.148)	(758.696)	—	(2.619.844)
Outras receitas (despesas) operacionais	789.839	145.101	—	934.940	1.042.887	218.686	—	1.261.573
Equivalência Patrimonial	(425.440)	16.228	—	(409.212)	(51.043)	37.198	—	(13.845)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	8.907.741	1.741.268	—	10.649.009	13.515.880	2.175.212	—	15.691.092
Depreciação, Exaustão e Amortização	10.105.220	1.192.038	—	11.297.258	8.137.857	1.086.138	—	9.223.995
EBITDA	19.012.959	2.933.308	—	21.946.267	21.653.735	3.261.352	—	24.915.087
Margem EBITDA	50%	24%	—	44%	58%	33%	—	53%
EBITDA Ajustado¹	18.891.646	2.844.674	—	21.736.320	20.866.160	2.983.040	—	23.849.200
Margem EBITDA Ajustada ¹	50%	23%	—	43%	56%	30%	—	50%
Resultado Financeiro, líquido	—	—	9.762.165	9.762.165	—	—	(28.802.145)	(28.802.145)
Resultado antes do IRPJ e CSLL	8.907.741	1.741.268	9.762.165	20.411.174	13.515.880	2.175.212	(28.802.145)	(13.111.053)
Imposto de Renda e Contribuição Social	—	—	(6.973.487)	(6.973.487)	—	—	6.066.347	6.066.347
Resultado do Exercício	8.907.741	1.741.268	2.788.678	13.437.687	13.515.880	2.175.212	(22.735.798)	(7.044.706)
Margem Líquida	24%	14%	—	27%	36%	22%	—	-15%

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.